

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
MONIQUE NICOLI COSTA

**BENS SIMBÓLICOS E OS PILARES DA EDUCAÇÃO: um estudo no Instituto Guga
Kuerten**

Florianópolis
2012

MONIQUE NICOLI COSTA

BENS SIMBÓLICOS E OS PILARES DA EDUCAÇÃO: um estudo no Instituto Guga Kuerten

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do título de Bacharel em Serviço Social.
Orientador: Prof. Dr. José Pedro Simões Neto

Florianópolis

2012

MONIQUE NICOLI COSTA

**BENS SIMBÓLICOS E OS PILARES DA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO NO
INSTITUTO GUGA KUERTEN**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Serviço Social pela Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis, de julho de 2012

Tânia Regina Kruger
Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:

Prof. José Pedro Simões Neto, Dr.
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª. Eliete Cibeles Cipriano Vaz, Dr^a
Universidade Federal de Santa Catarina

Suelen Virgilino
Supervisora de Campo e Coordenadora
Social do IGK

Dedico à minha querida mãe, Dulcineia Costa, que não terá a oportunidade de viver este momento, e às crianças e aos adolescentes que fizeram parte da minha vida durante o período de estágio no Instituto Guga Kuerten.

AGRADECIMENTOS

Hoje eu “brindo à casa, brindo à vida, meus amores, minha família” (Falcão). Brindo à vida me cedida, brindo a todos que nela entraram e especialmente a alguns:

Ao meu pai, José Roberto, que esteve presente durante toda essa caminhada, incentivando-me e apoiando-me; e à minha mãe, Dulcineia Costa, por ser minha eterna heroína, que, por vontade de Deus, teve que nos deixar no meio do percurso. Agradeço a vocês dois por terem sido, diariamente, meus super-heróis, trabalhando incansavelmente para dar conforto, sem nunca pedir nada em troca. Sem dúvida, o bem mais precioso que eu poderia merecer.

À minha irmã, Narjara, que é meu espelho de vida. Obrigada por existir.

Ao melhor amigo, companheiro e amado, Renato Dranka, pelo carinho, paciência e compreensão em todos os momentos, e pela grande parceria durante esse período.

Aos meus amigos e amigas de infância, de escola, de trabalho, de faculdade, que são meus verdadeiros e inesquecíveis amigos e essenciais em minha vida.

A toda equipe profissional do Instituto Guga Kuerten, pela receptividade e troca de conhecimento no período de estágio, pela amizade e respeito, em especial à supervisora de campo e coordenadora social do IGK, Assistente Social Suelen Virgilino, pessoa e profissional maravilhosa, que inicialmente me acolheu com muito carinho e ampliou meu olhar profissional com sua experiência.

Às minhas crianças e aos adolescentes pelo carinho inesquecível, por cada sorriso, cada abraço, cada palavra de apoio. Vocês fazem parte da minha história. Amo muito vocês.

A todos os professores por contribuírem no processo de formação profissional, especialmente ao Professor José Pedro Simões, pela dedicação e disponibilidade para a orientação neste trabalho.

Aos meus amados bichos de estimação que, em toda essa trajetória, sempre estiveram perto de mim nos momentos de estudos.

A todos que me deram força nas horas mais difíceis e que de alguma forma cooperaram para que este trabalho fosse concretizado.

RESUMO

A experiência vivenciada no período de estágio curricular, no Instituto Guga Kuerten, proporcionou reflexões e questionamentos sobre os ganhos materiais que o programa proporcionava aos educandos participantes. O Programa de Esporte e Educação, Campeões da Vida, utiliza a metodologia dos quatro pilares da educação, norteador o desenvolvimento de ações socioeducativas com crianças e adolescentes, tendo o esporte como eixo estruturador dessas ações e ferramenta para o desenvolvimento de conhecimentos, competências, habilidades e valores para viver em sociedade. Este trabalho tem como objetivo principal discutir os bens simbólicos adquiridos pelos educandos ao longo do tempo de participação no Instituto Guga Kuerten. Como método para identificar a efetividade dos ganhos culturais e simbólicos dentro do projeto, foi desmembrada a pesquisa realizada pelo próprio Instituto de validação do questionário aquisição de competências dos quatro pilares da educação da UNESCO (ACOPE-4), verificando na base de dados a relação entre o tempo do educando no projeto com as competências adquiridas. A metodologia propõe uma educação direcionada a quatro tipos fundamentais de aprendizagem: aprender a conhecer, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a ser, sendo que elas se complementam. Observou-se que, quanto mais tempo os educando estão vinculados ao projeto, mais habilidades e competências conseguem desenvolver. As análises possibilitaram a ampliação de reflexões acerca dos bens simbólicos adquiridos no espaço educativo. Fica perceptível a correspondência entre os bens simbólicos que são adquiridos de acordo com as competências desenvolvidas nos quatro pilares da educação.

Palavras-chave: Instituto Guga Kuerten. Bens simbólicos. Pilares da educação.

ABSTRACT

The experience lived during the curricular phase, the Guga Kuerten Institute provided reflections and questions about the material gains that the program provided to the participating students. The Program for Education and Sports, Champions of Life uses the methodology of the four pillars of education, guiding the development of social and educational activities with children and adolescents taking the sport as a structural axis of these actions and tool for developing knowledge, skills, abilities and values for living in society. This paper aims to discuss the main symbolic goods acquired by students over time to participate in Guga Kuerten Institute. As a method to identify the effectiveness of cultural and symbolic gains in the project, was spun off the research done by the Institute of validation of the skills of the four pillars of education (UNESCO ACOPE-4), verifying data on the basis of the relationship between the time the student on the project with the skills adquiridas. The methodology proposes an education directed to four fundamental types of learning: learning to know, learning to live together, learning to do and learn to be, and they complement each other. It was observed that the longer the student is attached to the project, more able to develop skills and competencies. The analysis allowed to expand the reflections on the symbolic goods provided to the educational area. It is noticeable correspondence between symbolic goods that are purchased according to the skills developed in the four pillars of education.

Key words: Guga Kuerten Institute. Symbolic goods. Pillars of education.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Grau de parentesco com o(a) educando(a) por núcleo.....	50
Tabela 2 - Ano que o(a) educando(a) frequenta na escola.....	50
Tabela 3 - Ano que o(a) educando(a) frequenta na escola x idade do(a) educando(a).....	50
Tabela 4 - Tempo que o (a) educando(a) frequenta as atividades do IGK.....	51
Tabela 5 - Correlação dos pilares com a variável TIGK no geral.....	52
Tabela 6 - Correlação dos pilares com a variável TIGK no núcleo São José.....	53
Tabela 7 – Correlação dos pilares com TIGK em todos os núcleos.....	54
Tabela 8 – Correlação dos pilares com TIGK em São José.....	54

LISTA DE SIGLAS

ACOPE-4 – Análise da aquisição de competência baseada nos quatro pilares da educação da UNESCO

ACM – Associação Catarinense de Medicina

ASTEL – Associação Esportiva e Social de Florianópolis

COEPAD – Cooperativa Social de Pais e Amigos de Portadores de Deficiência

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

ELETROSUL – Centrais Elétricas S.A.

FAPS – Fundo de Apoio a Projetos Sociais

IGK – Instituto Guga Kuerten

IGKTeca – Biblioteca Itinerante do IGK

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PEECV – Programa de Esporte e Educação Campeões da Vida

TIGK – Tempo no Instituto Guga Kuerten

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNISUL – Universidade do Sul de Santa Catarina

UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 CONHECENDO O INSTITUTO GUGA KUERTEN	15
2.1 APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS	15
2.2 O PROGRAMA CAMPEÕES DA VIDA	17
2.3 PERFIL DA COMUNIDADE DO SERTÃO DO MARUIM - NÚCLEO SÃO JOSÉ	23
2.4 FUNCIONAMENTO DO NÚCLEO SÃO JOSÉ NA COMUNIDADE	27
3 OS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO E AS CONQUISTAS SIMBÓLICAS	30
3.1 RELATÓRIO DA UNESCO – EDUCAÇÃO UM TESOURO A DESCOBRIR	30
3.2 OS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO: APRENDER A SER, APRENDER A CONVIVER, APRENDER A CONHECER E APRENDER A FAZER	31
3.2.1 Aprender a Conhecer	32
3.2.2 Aprender a Fazer	34
3.2.3 Aprender a Conviver	35
3.2.4 Aprender a Ser	36
3.3 CONQUISTAS SIMBÓLICAS	38
4 ANÁLISE DA VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO ACOPE-4 PARA ANÁLISE DA AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS BASEADAS NOS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO DA UNESCO	47
4.1 METODOLOGIA	47
4.2 PERFIL DOS EDUCANDOS PESQUISADOS	49
4.3 EDUCANDOS PESQUISADOS NO NÚCLEO SÃO JOSÉ	49
4.4 ANÁLISE DA PESQUISA: CONQUISTAS SIMBÓLICAS A PARTIR DOS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO	52
4.4.1 Pilar 1: Aprender a Conhecer	54
4.4.2 Pilar 2: Aprender a Conviver	55
4.4.3 Pilar 3: Aprender a Fazer	57
4.4.4 Pilar 4: Aprender a Ser	58
4.5 ANÁLISE DA VARIÁVEL TEMPO COM OS PILARES	58
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
REFERÊNCIAS	64

ANEXO A: Questionário de Avaliação da Aquisição de Competências nos Quatro Pilares da Educação.....	67
ANEXO B: Relatório 2011.....	69

1 INTRODUÇÃO

O estágio curricular em Serviço Social, conforme a ementa do curso de Serviço Social, tem como objetivo adensar a compreensão do trabalho profissional no espaço institucional como forma de favorecer o domínio da sistematização do exercício profissional pelo aluno. Diante disso, foi realizado o estágio curricular no Instituto Guga Kuerten (IGK), que se caracteriza como uma associação da sociedade civil sem fins lucrativos, de caráter filantrópico, que desenvolve ações educacionais, esportivas e sociais, de acordo com o previsto no seu Estatuto Social.

Segundo o plano de estágio realizado e com base nos documentos da instituição, o Serviço Social sempre esteve atuante dentro do IGK, já que, desde o início, essa organização objetivou a realização de projetos sociais, viabilizando ações que envolvessem o esporte e a educação como estratégia para o desenvolvimento socioeducativo de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Como área especializada de atuação direta na realidade social, nas expressões da questão social, o Assistente Social apresenta-se no IGK como profissional capacitado e responsável para a contribuição na concretização do objetivo (plano de estágio).

O estágio curricular foi desenvolvido no período de agosto de 2010 até julho de 2012. A atuação se deu a partir da relação direta nos projetos/núcleos, que integra a equipe multiprofissional com o objetivo de desenvolver trabalhos interdisciplinares educativos por meio do esporte, da cultura e do lazer, atuando na realidade social e nas expressões da questão social. Realizam-se ações que visam à integração dos eixos: projeto, família e escola, uma vez que o ato de educar ultrapassa o espaço físico das salas de aula e da escola, abrangendo os demais espaços sociais e as diferentes culturas da sociedade.

Durante a trajetória do estágio, estiveram presentes reflexões e questionamentos sobre a contribuição efetiva do Serviço Social para a melhoria das condições de vida desses educandos e o que efetivamente essas crianças e adolescentes levam dessa experiência. A partir desse contexto, o trabalho contextualiza a vivência e a experiência de estágio a partir da análise de Pierre Bourdieu dos bens simbólicos e culturais. Os bens simbólicos e culturais aqui mencionados referem-se às habilidades e às competências adquiridas nas atividades socioeducativas.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é ressaltar a importância do programa na vida das crianças e dos adolescentes que fazem parte desse programa, no que Bourdieu, Nogueira e Catani (2004) se referem à ampliação de capital cultural e capital simbólico que adquirem dentro da instituição com o aprofundamento do conhecimento cultural que o programa proporciona, buscando a ampliação de vínculos sociais e culturais.

Conforme Virgilino (2008), compreender a Educação, o ato de educar, como inerente ao ser humano, como parte do processo de interação entre dois ou mais indivíduos, que se efetiva na troca de saberes individuais e culturais, vai além da concepção do ensino institucionalizado, faz-se presente no âmbito familiar e é disseminado nas interrelações sociais. Assim, o educando, ao integrar o sistema educacional, traz consigo uma bagagem cultural da experiência vivenciada até o momento da sua realidade particular.

Tendo em vista que os educandos são provenientes de escolas públicas, pressupõe-se que sejam crianças e adolescentes vindos de setores mais pauperizados, trazendo consigo um baixo capital cultural. A instituição surge não para proporcionar aos educandos a saída da situação de pobreza, mas sim para ampliar as redes sociais, inteirar-se de outras culturas e, assim, ter acesso a bens que eles não tinham, por exemplo, as ações especiais proporcionadas durante o ano, tais como a biblioteca itinerante; o IGK NEWS, jornal do IGK; os passeios; os torneios; os eventos. Ultrapassando a barreira do lazer, mas continuando com o lúdico, essas atividades proporcionam aos educandos a ampliação de bens culturais e simbólicos por meio das oficinas culturais e esportivas, que contribuem para a aquisição de competências.

O caminho escolhido, inicialmente, para concretizar esta pesquisa, era elaborar um instrumento de pesquisa para que os educandos respondessem. Contudo, no decorrer do percurso, identificaram-se alguns obstáculos e, conseqüentemente, foi preciso reformular a proposta de trabalho.

Como a instituição tinha uma documentação própria para análise do objeto de estudo desta pesquisa, aproveitou-se todo esse material. A análise deste trabalho refere-se ao segundo semestre de 2011, realizado com os pais dos educandos. Foi possível identificar no instrumento utilizado pelo questionário de validação a análise das aquisições de competências baseadas nos quatro pilares da educação da UNESCO (ACOPE-4), cujo contexto está relacionado aos bens simbólicos adquiridos pelos educandos ao longo do tempo de projeto. Assim, todo o material foi aproveitado para a análise da pesquisa em questão.

Este instrumento ainda está em processo de validação científica na qual o IGK pretende publicar a análise que será feita neste ano (2012), a partir da pesquisa realizada nas matrículas e finalizada em dezembro, comparando os dados de início e final do processo.

Passo a relatar a metodologia conforme o relatório anual de 2011 da instituição na qual:

O objetivo desta pesquisa é validar na língua portuguesa brasileira o “Questionário para Análise da Aquisição de Competências baseadas nos Quatro Pilares da Educação da UNESCO” (ACOPE-4). A amostra foi composta de 70 adultos (37,54 anos \pm 6,91) de ambos os sexos que tivessem sob sua responsabilidade um educando participante Programa de Educação pelo Esporte “Campeões da Vida” do Instituto Guga Kuerten. O ACOPE-4 visou avaliar a percepção de pais ou responsáveis sobre a aquisição de competências de crianças e adolescentes participantes de atividades educativas, baseadas nos Quatro Pilares da Educação propostos pelo relatório de Jacques Delors (IGK, 2011, grifo do autor).

Os resultados do perfil da aquisição de competências dos educandos do Programa Campeões da Vida sob a percepção dos seus responsáveis seguem de acordo com o grau de parentesco com a criança ou o adolescente. A amostra representa os responsáveis por educandos do núcleo São José, núcleo Itacorubi, núcleo Saco Grande e núcleo Palhoça. Não houve coleta de amostra do núcleo Campos Novos, por ser o núcleo mais novo. Com o objetivo de investigar a percepção dos pais ou responsáveis sobre a aquisição de competências das crianças e dos adolescentes participantes das atividades do Programa Campeões da Vida, os sujeitos responderam a 20 questões fechadas, utilizando uma escala Likert de 5 pontos, onde 1 = Discordo totalmente, 0%; 2 = Discordo, 25%; 3 = Concordo em parte, 50%; 4 = Concordo, 75%; e 5 = Concordo totalmente, 100%.

O trabalho de conclusão se deu a partir da análise da base de dados da pesquisa, verificando a relação entre o tempo do educando no projeto com as competências adquiridas. Tendo em vista que os dados gerais já foram analisados na pesquisa anterior, foram aproveitados os dados existentes, dando um enfoque diferente ao que já foi realizado, identificando os bens culturais e simbólicos adquiridos pelos núcleos do Programa Esporte e Educação “Campeões da Vida”, em particular o núcleo São José, o qual atua diretamente versus o resultado geral, além de fazer uma correlação entre o tempo no Instituto Guga Kuerten (TIGK) e as variáveis dos quatro pilares, a partir das habilidades pesquisadas.

Na sequência, realizou-se o desenvolvimento teórico com autores Pierre Bourdieu e Jacques Delors, que discutem a problemática da temática, trazendo conceitos para fundamentar a interpretação desta pesquisa.

Assim, o trabalho teve início com uma introdução à dinâmica da instituição, questionando pontos que serão relevantes, traçando a realidade em que esses educandos estão inseridos, no seu bairro, para analisar o universo cultural que está em sua volta.

No segundo momento, foi realizada uma reflexão referente aos ganhos culturais que os educandos adquirem dentro do programa, o qual pode ajudar em suas vidas devido à chance que o programa proporciona em abrir novos caminhos e, assim, cada educando com sua bagagem cultural pode incorporar hábitos com base nos princípios do programa e, desse modo, conseguem criar relações para sua vida, construindo oportunidades para seu futuro.

Na terceira seção, realizou-se uma pesquisa bibliográfica a fim de aprofundar a temática não tão discutida na prática.

E, por último, na quarta seção apresentou-se a discussão da pesquisa interna da instituição a fim de identificar a participação dos educandos nos diversos núcleos sociais e também o quanto a participação deles no IGK proporciona uma ampliação na sua rede de relações, possibilitando participar de um universo diferente, dos demais colegas da escola, podendo ter, além da educação formal e da educação informal de forma lúdica, por meio da prática do esporte, outras possibilidades de aprendizagem e conhecimento.

2 CONHECENDO O INSTITUTO GUGA KUERTEN

2.1 APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS

Neste capítulo, explana-se sobre o Instituto Guga Kuerten (IGK) e o perfil das crianças e dos adolescentes que fazem parte do Programa Esporte e Educação Campeões da Vida.

O Instituto Guga Kuerten tem sua sede em Florianópolis e, com base nos documentos da instituição, foi criado em 17 de agosto de 2000. Caracteriza-se como uma associação civil sem fins lucrativos, de caráter filantrópico, conforme previsto no seu Estatuto Social. É qualificado como uma organização não governamental e, de acordo com a caracterização jurídica, é uma organização do Terceiro Setor. O IGK possui registros de Utilidade Pública Municipal, conforme a Lei nº 5.895/01, e de Utilidade Estadual, Lei nº 12.637/03.

Segundo Alice Kuerten, o Instituto surgiu como uma forma de organizar para ampliar o envolvimento de sua família em ações sociais, exercitando cada vez mais sua responsabilidade social, mobilizando esforços e recursos e estabelecendo parcerias para o desenvolvimento de novas ações sociais. Dessa forma, a ideologia do IGK vai ao encontro do perfil das atuais políticas sociais do Terceiro Setor, que visam garantir à parcela específica da sociedade direitos sociais cujas políticas públicas do Estado não atingem toda a população.

O instituto apoia projetos e iniciativas em duas áreas:

- a) educação e integração social de pessoas com deficiência; e
- b) esporte como estratégia de desenvolvimento integral de crianças e adolescentes.

Esse apoio tem buscado “a transformação social necessária a uma sociedade justa, humana e solidária”, conforme preconiza a missão do instituto.

O IGK é composto por uma equipe composta de Conselho de Administração, Diretoria, Conselho Consultivo, Conselho Fiscal, Coordenadora Social, Coordenador Esportivo, Coordenadora Administrativa, Coordenador Logístico, profissionais e estagiários das áreas da Educação Física, Pedagogia, Serviço Social, Psicologia, Biblioteconomia, Artes

Cênicas, Informática e Jornalismo. Essa interdisciplinaridade provoca uma ampliação de saberes dos educadores, uma troca recíproca de conhecimentos e técnicas, como salienta Setton (2004) em sua obra sobre o Rotary Internacional.

Atualmente, o IGK desenvolve três programas relacionados diretamente às duas áreas de atuação supracitadas, quais sejam:

- a) Fundo de Apoio a Projetos Sociais (FAPS);
- b) Ações Especiais; e
- c) Esporte e Educação.

Com base no manual do estagiário e do profissional do IGK, o FAPS vem sendo realizado desde 2001 e tem como objetivo principal apoiar financeira e tecnicamente (por meio de cotas anuais doadas pelos parceiros) projetos de organizações sociais de Santa Catarina que desenvolvam ações voltadas para integração de pessoas com deficiência e/ou utilizem o esporte como estratégia de desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. A assessoria técnica prestada a esses projetos proporciona subsídios para que as organizações desenvolvam sua visibilidade na comunidade e articulem-se na busca de parcerias financeiras e um melhor relacionamento com a administração pública.

Já o Programa de Ações Especiais tem como objetivo apoiar financeira e tecnicamente, a partir da entrada de recursos extras de parcerias, projetos que realizem ações que compartilhem dos mesmos objetivos do Instituto, gerando certo impacto na comunidade. Esse programa fez-se necessário em razão de diversos pedidos e solicitações que são encaminhados constantemente ao IGK. Todos os anos, a partir desse programa, duas colônias de férias são promovidas: a Colônia de Férias Tempo Feliz (Balneário Camboriú), tendo como público-alvo 75 pessoas com deficiências, e a Colônia de Férias Voo Livre (Florianópolis), que atende a 62 pessoas com deficiência. Essas colônias têm como propósito oferecer alternativas de lazer, turismo e inclusão social a pessoas com deficiência mental e/ou deficiência múltipla.

E, por fim, o Programa de Esporte e Educação, denominado Programa Campeões da Vida, tem como objetivo desenvolver projetos que utilizem o esporte, inicialmente o tênis, para promover, com ações educacionais e esportivas, o desenvolvimento pessoal e social de crianças e adolescentes de baixa renda ou em vulnerabilidade social.

2.2 O PROGRAMA CAMPEÕES DA VIDA

Segundo documentos da instituição, o Instituto contribui “para a construção de uma visão mais ampla e crítica sobre a realidade onde estes jovens estão inseridos, na busca do exercício pleno de sua cidadania” (IGK, 2011). Os princípios que sustentam os projetos do Programa Esporte e Educação Campeões da Vida (PEECV) estão baseados na articulação dos eixos fundamentais para a formação integral de crianças e adolescentes: Família, Escola e Ação Complementar (Projetos IGK), potencializando esforços e possibilitando uma ação conjunta e sólida para atingir os objetivos propostos. Portanto, o Programa de Esporte e Educação terá destaque neste trabalho por meio do aprofundamento do conhecimento cultural que o programa proporciona às crianças e aos adolescentes que fazem parte, no que diz respeito à ampliação de capital cultural e simbólico, adquiridos dentro da instituição. Por terem contato direto com o esporte, busca-se ampliação de vínculos sociais e culturais como estratégia de desenvolvimento pessoal, educacional e social de crianças e adolescentes em vulnerabilidade social, econômica e/ou educacional.

O PEECV é composto por cinco núcleos: Itacorubi, Saco Grande, São José, Palhoça, Campos Novos e pelo Grupo Inclusivo, que utilizam a prática do tênis e demais esportes como ferramenta esportiva e educativa, em uma abordagem interdisciplinar entre Educação Física, Pedagogia, Psicologia, Biblioteconomia, Informática, Artes Cênicas, Jornalismo e Serviço Social, em que, dentro da perspectiva educacional, busca autonomia e competência como espaço de decisão para trabalhar de forma lúdica com as crianças e os adolescentes para que possam aprender e, assim, diminuir o índice de repetência e aumentar a permanência na escola.

Desse modo, o programa em parceria com a escola consegue garantir ganhos a esses educandos, resultando na apropriação de conhecimentos e habilidades significativas para não só participar da sociedade, mas principalmente ser atuante e determinante no processo de transformação pelo qual passa a Educação. Setton (2004) explica essa forma diversificada de trabalho com o espaço de sociabilidade.

Cada núcleo conta com parceiro financeiro que disponibiliza cotas anuais e apoiadores institucionais que podem ser repassadas mensalmente, conforme o período do

projeto. Os recursos são destinados ao pagamento de profissionais, manutenção das quadras, lanches, eventos e uniformes.

Os núcleos são:

a) **Núcleo Itacorubi:** acontece na sede da Associação Esportiva e Social de Florianópolis (ASTEL) - Itacorubi/Florianópolis/SC. Deu início às suas atividades no ano de 2002 e atende a 120 crianças e adolescentes de 7 a 15 anos, estudantes das escolas públicas do bairro Itacorubi e, na sua maioria, moradores da comunidade do Morro do Quilombo. As atividades são realizadas no contra turno da escola duas vezes por semana e dividem-se em oficinas: tênis, esportes complementares e cultural. O projeto conta com a participação de oito profissionais específicos das áreas.

b) **Núcleo Palhoça:** acontece no complexo esportivo da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), na Cidade Universitária Pedra Branca, em Palhoça/SC. Suas atividades tiveram início em 2006, tendo como público-alvo também crianças e adolescentes de 7 a 15 anos, estudantes de escolas públicas do bairro. Atualmente, o projeto atende a 80 crianças e adolescentes, duas vezes por semana, sendo oferecidas as oficinas de tênis e esportes complementares/cultural

c) **Núcleo São José:** o projeto acontece no bairro Sertão do Maruim e tem como público-alvo 100 crianças e adolescentes entre 7 e 15 anos, estudantes da Escola Estadual Básica José Matias Zimmerman. O atendimento aos educandos é realizado as terças e quintas-feiras, no contra turno escolar. São oferecidas duas oficinas: tênis e cultural/esportes complementares.

d) **Núcleo Saco Grande:** acontece no complexo da Associação Catarinense de Medicina (ACM), no bairro Saco Grande, Florianópolis/SC. Iniciou em 2006 e atende a 90 crianças e adolescentes de 7 a 15 anos de idade, estudantes de escola pública do bairro, Escola Donícia Maria da Costa. Nesse Projeto, são realizadas três oficinas: tênis, cultural e esportes complementares.

e) **Núcleo Campos Novos:** o mais recente núcleo, inaugurado em março de 2011. Atende a 100 crianças e adolescentes de 7 a 15 anos de idade, no contra turno escolar, sendo 50 no período matutino e 50 no período vespertino. Os participantes são estudantes da escola municipal Waldemar Rupp. São oferecidas duas oficinas: tênis e cultural/esportes complementares.

f) **Grupo Inclusivo:** é composto por 30 pessoas com deficiência intelectual da Cooperativa de Pais e Amigos da Pessoa com Deficiência (COEPAD) que, desde 2009, participa das oficinas oferecidas nos núcleos Saco Grande e Itacorubi, às sextas-feiras, no período da tarde.

O trabalho em cada um dos núcleos é semelhante, por isso foi possível selecionar apenas o núcleo correspondente ao campo de estágio, tendo em vista a similitude entre eles.

Baseados no plano de ação da instituição, os objetivos gerais do PEECV são desenvolvidos em trabalhos exclusivamente educacionais, esportivos e sociais, promovendo, com ações educacionais e esportivas, o desenvolvimento pessoal e social de crianças e adolescentes, o que contribui para a construção de uma visão mais ampla da realidade em que estão inseridos na busca do exercício pleno de sua cidadania.

Incentivo, manutenção e acompanhamento de atividades esportivas, identificando e desenvolvendo novos talentos, despertando o espírito de equipe e atuando como prevenção à marginalidade, sempre condicionando a participação à frequência escolar; e; Atendimento ao portador de deficiência, seja através de estudos e projetos de prevenção, pesquisa, educação, integração e/ou desenvolvendo ações relacionadas ao lazer, habitação, saúde e profissionalização deste seguimento. (IGK, 2011).

Portanto, o objetivo do programa está ligado à construção de novos conhecimentos, logo ampliação dos bens sociais e simbólicos. Assim, tem como missão:

Articular, promover e apoiar ações que visem oferecer oportunidades de desenvolvimento e integração social para todos os cidadãos, buscando fortalecer a cultura de solidariedade entre os membros de nossa sociedade. (PLANO DE AÇÃO, 2010).

Segundo Setton (2004), as redes de relacionamento referem-se a oportunidades. Por intermédio das ações do IGK, são oferecidos aos educandos meios que possibilitam a transformação e o desenvolvimento para um possível futuro, com melhores condições, a partir das relações sociais, educacionais e afetivas que são estabelecidas entre educando, educador e famílias.

Os objetivos específicos do **PEECV** são:

a) buscar a melhoria do desenvolvimento motor, da saúde, da qualidade de vida e da técnica esportiva com atividades lúdicas e/ou recreativas;

- b) contribuir com a ampliação de conhecimentos, habilidades, atitudes que favoreçam a permanência e o sucesso dos educandos na escola;
- c) proporcionar aos educadores envolvidos a oportunidade de participar de uma ação conjunta de educação e esporte com qualificação;
- d) incentivar os educandos a desenvolverem habilidades, competências e valores para conhecerem suas potencialidades e se perceberem como sujeitos de direitos; e
- e) promover ações que fortaleçam o convívio familiar e comunitário e que incentivem a participação das famílias nas atividades de seus filhos.

Os princípios que sustentam os núcleos esportivos e educacionais estão baseados na articulação dos eixos fundamentais para a formação integral de crianças e adolescentes: família, escola e ação complementar (Projeto), potencializando esforços e possibilitando uma ação conjunta e sólida para alcançar os objetivos propostos.

A família é o primeiro espaço de referência e tem importância fundamental no processo de socialização das crianças e dos adolescentes, pois tem como tarefa primordial o cuidado e a proteção de seus membros. Segundo Setton (2004), a família e a escola são instâncias produtoras de bens culturais responsáveis pelo *habitus* cultural. E a autora parafraseia com Bourdieu, Nogueira e Catani (2004), que esclarecem que a família e a escola são dois subespaços sociais que podem ser classificados como instâncias produtoras de bens culturais como mercado de circulação desses bens.

É preciso, portanto, desenvolver ações que visem à melhoria das condições de vida da família para que esta possa garantir, além de direitos básicos de seus membros, a ampliação de competência cultural adquirida com o capital cultural¹ e o capital simbólico².

A escola tem como função formar integralmente as novas gerações, colaborando para o desenvolvimento das aprendizagens essenciais para o exercício consciente da cidadania, fazendo com que os educandos tenham como meta a construção de seu projeto de vida e uma participação na vida da comunidade. Essa ação em conjunto busca desenvolver valores e atitudes nas crianças e nos adolescentes, confirmando, ampliando e transformando o que eles sabem e o que podem aprender num processo de aprendizagem entre educador e educando.

¹ Para Bourdieu (1983), a noção de capital cultural está intimamente ligada ao conceito de *habitus*.

² Setton (2004) refere-se a este conceito como individual, mas transcende a esfera do particular. É a capacidade de abrir portas e fazer contatos a partir de novos laços.

Para garantir o desenvolvimento pleno dos educandos, o IGK utiliza a metodologia de educação pelo esporte com base no pressuposto teórico dos Quatro Pilares da Educação (Relatório Jacques Delors - UNESCO):

- a) aprender a conhecer;
- b) aprender a fazer;
- c) aprender a conviver; e
- d) aprender a ser.

Assim, a proposta de ação do Programa Campeões da Vida, baseada em seu plano de ação, é de caráter amplo, transparente e de interação entre os profissionais, por meio do trabalho interdisciplinar.

No entanto, é importante ter um acompanhamento do planejamento, do monitoramento e da avaliação de todos os atores envolvidos, direta e indiretamente, cada um consciente de seu papel e sendo corresponsável pelos resultados do trabalho desenvolvido. O planejamento das ações dos núcleos, primeiramente, é desenhado pela equipe de coordenadores e, em seguida, planejado pela equipe de educadores, cada qual em seu projeto. Todos os educadores dos núcleos se reúnem semanalmente para o planejamento e a avaliação das atividades; e as áreas constroem as propostas de atuação, com estratégias específicas e educacionais, baseadas nos princípios gerais do programa e no tema do ano, de forma que todos possam interagir no processo. Esse processo observado no Instituto Guga Kuerten pode ser observado na obra de Setton (2004)³. Essa troca de informações é o que oportuniza a ampliação dos bens sociais e simbólicos dos educandos, como explica Setton (2004).

Em reunião de planejamento dos núcleos, a equipe realiza a avaliação das atividades aplicadas anteriormente. Mediante um modelo, cada educador faz sua avaliação por escrito das atividades que desenvolveu e de tudo o que se passou, relatando para o grupo as suas considerações. Nesse momento, há o processo de troca de experiências, de reflexão, de crítica, avaliando o planejamento aplicado. Ao final, produz-se uma avaliação geral a ser anexada ao Relatório Anual do núcleo. É a partir da avaliação realizada que as próximas ações são planejadas, corrigindo erros, aprimorando práticas de sucesso ou verificando a necessidade de continuação do conteúdo trabalhado.

³ Rotary Club: *habitus*, estilo de vida e sociabilidade.

Também decorre dessa avaliação os apontamentos referentes às necessidades das crianças e dos adolescentes, sendo discutidas as situações ocorridas e estipulada qual intervenção deverá ser feita. Dependendo da situação, os casos são resolvidos no próprio núcleo pela equipe de educadores ou encaminha-se ao Serviço Social do IGK para que entre em contato com a família e a escola. Assim, não se espera muito tempo para a tomada de decisão frente à avaliação realizada.

O IGK ainda proporciona algumas ações especiais para complementar as atividades desenvolvidas em cada Núcleo, como:

a) Biblioteca e Multimídia Itinerante do IGK (IGKTeca), com ações específicas para o incentivo à leitura. Essa biblioteca circula em todos os núcleos para atendimento direto às crianças e aos adolescentes nessa área de empréstimos de livros e curso de informática. Além de percorrer os núcleos, também percorre os espaços da comunidade, em eventos sociais e culturais, ampliando, assim, a disseminação cultural da literatura na sociedade.

b) distribuição do “IGK News”, que é o jornalzinho periódico do Programa Campeões da Vida, com matérias sobre todas as ações dos núcleos, artigos dos educandos, familiares e educadores, notícias da escola, do bairro, entre outras. É escrito pelos educandos dos núcleos de atendimento e, sob a responsabilidade dos supervisores e coordenadores do IGK, fica a correção ortográfica e a impressão. As tiragens acontecem trimestralmente em torno de 1.000 exemplares cada, contendo a exposição das logomarcas dos patrocinadores do Programa.

c) encontro de Integração dos Núcleos Esportivos do IGK, cujo principal objetivo é reunir e integrar as crianças e os adolescentes participantes dos núcleos, proporcionando um dia repleto de atividades esportivas, recreativas e culturais. Iniciado em 2004, o Encontro de Integração é realizado anualmente, configurando-se em um evento periódico do Instituto. O Encontro, como é chamado carinhosamente pelas crianças, é realizado sempre em outubro em comemoração ao Dia das Crianças. Em razão da expectativa do encontro, os educandos motivam-se desde o início do ano a elaborarem apresentações para o dia. Assim, os núcleos trocam experiências e vivências, sendo que o mais importante são as amizades que se consolidam.

d) torneio Interprojetos de Tênis do IGK, que tem como objetivo proporcionar a vivência de um torneio de tênis aos educandos dos núcleos esportivos. A intenção é realizar o torneio anualmente, já que essa estratégia motiva as crianças e os adolescentes, uma vez que

auxilia os educadores na organização das seletivas para o torneio e proporciona a chance de demonstrar suas habilidades no tênis. Essa competição é organizada observando as mesmas regras de um campeonato profissional para que os educandos experimentem a realidade e a dificuldade da prática de um esporte de alto rendimento. Atrelado ao fator competitivo, o torneio do IGK preocupa-se em ressaltar a cooperação e o respeito como habilidades indispensáveis na prática de qualquer esporte.

Assim, as ações especiais mostram o IGK como produtor de capital cultural e social, pois, por meio de uma rede de relações, os educandos são inseridos em outro circuito social, ou seja, eles têm a oportunidade de entrar em diferentes ambientes, ter outros contatos, que podem abrir portas para eles no futuro, e bens simbólicos, que são adquiridos dentro do projeto, fazendo com que eles tenham conhecimentos de outras culturas e não somente da escola e da família, construindo outro *habitus*⁴.

O PEECV está inserido da política de criança e adolescente e, com base nos direitos preconizados no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), busca-se contribuir, por meio do esporte, da cultura e do lazer, para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, uma vez que os educandos estão em processo de formação, cada qual com suas especificidades.

Após a apresentação do programa, passa-se a analisar o perfil dos educandos, já que é importante observar, além de suas características culturais, o ambiente em que estão inseridos, o qual faz toda a diferença.

2.3 PERFIL DA COMUNIDADE DO SERTÃO DO MARUIM - NÚCLEO SÃO JOSÉ

Tendo em vista que o Programa Esporte e Educação “Campeões da Vida”, do Instituto Guga Kuerten, tem cinco núcleos de atuação semelhantes entre si, apresenta-se com mais detalhe o núcleo São José, onde se realizou o estágio curricular.

Caracterizar a comunidade em que se localiza os educandos do núcleo São José consiste em um processo importante para, posteriormente, caracterizar o núcleo São José do

⁴ Segundo Bourdieu (1983) está relacionado à capacidade de uma determinada estrutura social ser incorporada pelos agentes por meio de disposições para sentir, pensar e agir.

Programa de Esporte Educação, uma vez que seus educandos vivem nessa região, ou seja, pertencem a esse território. Segundo os documentos de inscrição dos educandos e das ações realizadas, muitos educandos vieram de outras regiões do Estado em busca de melhores condições de vida e nela encontraram um local para viver, conviver e sobreviver. Neste item, serão mencionados alguns dados demográficos, geográficos, físicos e sociais sobre o bairro Sertão do Maruim.

Sertão do Maruim é um bairro do distrito sede do município de São José. Situado no sul de Santa Catarina, seus limites estão ao norte com o loteamento Vila Formasa e com o bairro Forquilhas; ao sul com a cidade de Palhoça; ao leste com os bairros Potecas, Forquilha, Flor de Nápolis e Picadas do Sul; e a oeste com o bairro Colônia Santana e com a Área Rural Sul de São José.

O bairro é cortado no sentido oeste-leste pelo rio Maruim, que nasce na divisa entre São Pedro de Alcântara e de Antônio Carlos e deságua na baía sul, na divisa entre os municípios de São José e de Palhoça.

Segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do ano de 2010, a população do município de São José é de 209.804 habitantes, sendo o quarto município mais populoso do Estado. Nos últimos anos, o censo do IBGE aponta que o bairro Sertão do Maruim tem crescido consideravelmente com construção de condomínios. A partir da análise dos dados, obteve-se que o bairro possui 4.529 mil habitantes.

Os moradores têm poucos recursos públicos no bairro, porém contam com pontos importantes, tais como a unidade das Centrais Elétricas S.A (ELETROSUL), sede deste núcleo; o Campus de São José da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI); a área industrial; o Aeroclube de Santa Catarina; a Escola de Educação Básica José Matias Zimmermann; o Centro de Saúde; a Capela Imaculado Coração de Maria; a Igreja Evangélica Assembleia de Deus; a Creche Tia Mariazinha; e a Associação de Moradores do Sertão do Maruim (ASMOSEMA). Porém, quanto à segurança, fica a desejar, pois o posto policial mais próximo é o do bairro Colônia Santa, que fica a mais de 10 km do bairro. O bairro conta com vasto e diversificado comércio, como mercados, panificadoras, restaurantes, bares e lanchonetes, peixaria, farmácia, entre outros.

Tendo em vista que o conceito de cultura se modifica em razão do contexto, o que se refere aqui é a cultura voltada para a aquisição de competências, por meio das oficinas socioeducativas. Segundo Laraia (2006), o conceito de cultura utilizado é o do antropólogo

Edward B. Tylor, que se refere à cultura como o todo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e aptidões adquiridos pelo homem como membro da sociedade. Bourdieu, Nogueira e Catani (2004) apropriam esse significado afirmando que a cultura é a forma de relacionamento humano, ou seja, conjunto de hábitos, relações e práticas sociais construídos pelos sujeitos na sociedade, o qual dá sentido, produz e reproduz a vida material e simbólica.

O espaço com que a população conta para realizar os encontros e festas é a igreja. Portanto, no que se refere à cultura, o bairro é escasso, pois não possui áreas públicas de lazer, cinema, teatro, museus, espaços públicos para a prática de esporte, o que dificulta que a população, que já é pauperizada, tenha acesso aos bens culturais. Assim, o acesso aos bens culturais está restrito à vivência local da população do bairro. Dessa forma, isso faz com que os cidadãos tenham que ir a outros bairros/municípios buscar lazer e acesso aos elementos culturais.

Assim, Bourdieu, Nogueira e Catani (2004) explanam que o baixo acesso aos bens culturais gera nos alunos uma dificuldade no desempenho escolar. Foram observadas, durante atividades socioeducativas de incentivo à leitura e à escrita no núcleo e do acompanhamento escolar, grandes dificuldades dos educandos na escola. Logo, é percebido, por meio de alguns educandos desse bairro, o escasso acesso aos bens culturais, pois este depende não apenas do educandos, mas sim do meio em que vivem. Portanto, a rede de relações em que os educandos estão inseridos é uma rede de relações pobre culturalmente.

Perante infraestrutura analisada, a comunidade possui limitações de acesso aos bens culturais, simbólicos e sociais. Percebe-se, assim, que não há uma estrutura de incentivo à leitura, à escrita, ao teatro e ao cinema e não existe projeto no contra turno escolar, a não ser o Programa Campeões da Vida. Nos atendimentos individuais com os educandos, notou-se que, nos fins de semana, eles ficam num espaço restrito à cultura e ao lazer, pois não têm opções na comunidade. Logo, o Instituto Guga Kuerten avaliou a necessidade da população do bairro em acesso a cultura e, com o interesse de empresas em patrocinar, criou esse núcleo para atender a essa população.

O IGK proporciona a essa comunidade, por meio de trabalho de caráter educacional, uma abertura de oportunidade para um segmento da população que precisa ser reconhecido dentro da sociedade, desenvolvendo o lado pessoal e social de crianças e adolescentes, contribuindo para a construção de uma visão mais ampla da realidade em que

estão inseridos, proporcionando uma experiência que favoreça a permanência dos educandos na escola, a ampliação de vínculos sociais, a realização do esporte, possibilitando para que os educandos tenham uma condição física e de saúde mais adequada.

2.4 FUNCIONAMENTO DO NÚCLEO SÃO JOSÉ NA COMUNIDADE

Dentro do instituto, há uma rede de relações que colocam os educandos em outro circuito social, ou seja, eles têm a oportunidade de entrar em diferentes ambientes e ter outros contatos que podem oferecer novas oportunidades para eles no futuro. Os bens simbólicos, que são adquiridos dentro do projeto, fazem com que eles tenham conhecimentos de outras culturas, e não somente da escola e da família.

O projeto acontece normalmente na sede da empresa subsidiária da Eletrosul, parceira do Instituto Guga Kuerten, que disponibiliza um campo de futebol, quadra de vôlei e de tênis e churrasqueiras, proporcionando o desenvolvimento de atividades físicas e culturais.

O público-alvo são 100 crianças e adolescentes entre 7 e 15 quinze anos, estudantes da Escola Estadual Básica José Matias Zimmerman. Cada período conta com 50 crianças e adolescentes, que são igualmente divididos em duas turmas, sendo a turma A com 25 educandos de 7 a 10 anos, mantendo um equilíbrio de gênero, e a turma B com 25 educandos com faixa etária de 11 a 15 anos. Existem situações em que os educandos atingem a idade máxima, mas continuam no programa por possibilitar o acesso aos bens simbólicos já mencionados, pois a comunidade não oferece. Há também situações em que os educandos não se sentem mais incluídos no objetivo do programa ao atingirem a idade máxima. Para estes, é realizado um encaminhamento a instituições parceiras que obtêm outro objetivo que possa atingir sua idade, como a inserção em projetos jovens aprendizes. Assim, pode-se pensar na ampliação cultural que o IGK proporciona a esses jovens. Após a saída dos educandos da instituição, eles recebem um certificado de participação do Programa Campeões da Vida e uma medalha de mérito, porque o objetivo é formar “campeões para a vida”, e não um esportista.

Os educandos frequentam o programa às terças e quintas-feiras no contra turno escolar. São oferecidas duas oficinas: tênis e cultural/esportes complementares. É desenvolvido um trabalho educacional de forma interdisciplinar com profissionais das áreas da Educação Física, Informática, Biblioteconomia, Pedagogia, Psicologia e Serviço Social. Segundo Setton (2004), os participante do Rotary Club muitas vezes veem o programa como um momento de alívio, de alegria, de atenção que não tem em seu meio familiar por algum motivo, o que se pode observar também no Programa Campeões da Vida.

As atividades são pensadas por meio da avaliação e das demandas trazidas pela equipe durante as reuniões de planejamento. Assim, as áreas constroem conjuntamente as propostas de atuação, com estratégias específicas e educacionais, baseadas nos princípios gerais do programa. As atividades socioeducativas são construídas a partir do tema do ano estabelecido pela instituição. Neste ano, o tema é: aprender é nota 10, que é dividido em subtemas, elencado juntamente com a equipe interdisciplinar na primeira capacitação do ano, sendo estes:

Sonhos – caminhos,
 Valorizar o conhecimento;
 Valorizar a família;
 Facilidades na aquisição de informações;
 Diferentes ambientes na educação (comunidade, escola, família, igk);
 Identificar e oportunizar o potencial;
 Respeito - Violência- Respeito aos professores;
 Aprender: Perante as dificuldades da comunidade;
 O que motiva eles a aprender;
 Esporte é um meio de aprendizagem. (COSTA, 2012)

A IGKteca é utilizada como uma ferramenta educacional nos núcleos esportivos do Programa Campeões da Vida, que proporciona aos educandos novas oportunidades de conhecimento. Ela frequenta diariamente os núcleos, na qual está presente todas às terças-feiras no núcleo São José. Portanto, nas reuniões quinzenais, são planejadas atividades que envolvam essa ferramenta complementar, repleta de conhecimento.

A seleção dos educandos é realizada por meio da mediação do Serviço Social com a escola, e o projeto delega à escola a função de escolha dos alunos, que utiliza como critérios de estudar na escola pública da comunidade identificada pelo IGK. Uma vez que existe uma lista de espera, conforme abrem novas vagas durante o ano, são realizados os encaminhamentos que são discutidos juntamente com a Assistente Social da instituição. À medida que acontecem situações específicas em que a própria escola percebe a necessidade de priorizar alguns alunos por observar que estes necessitam de um apoio, o Serviço Social autoriza a inserção ao programa.

Segundo o plano de ação 2011 da instituição, a relação estabelecida com as escolas é de parceria em prol do desenvolvimento escolar e humano dos educandos. O objetivo é somar estratégias para promover a permanência e frequência na escola, bem como obter um aproveitamento escolar alicerçado no desenvolvimento individual das potencialidades de cada criança e adolescente.

Para contemplar tal parceria, são realizadas reuniões de avaliação para acompanhar os educandos em comum e atua-se em conjunto no encaminhamento de necessidades sociais. Nas reuniões, verificam-se as mudanças positivas no comportamento e

rendimento escolar e também se propõem alternativas em conjunto, quando verificadas as situações em que se deve ter uma intervenção. Por isso, um dos pré-requisitos para o educando permanecer no programa é estar frequentando regularmente a escola e o projeto.

Ao final de todos os anos, é realizado o período de matrícula e rematrícula, ou seja, educandos que já estavam inseridos no projeto no ano anterior possuem preferência. Aqueles que já ultrapassaram a idade, não querem mais participar, mudaram de escola e mudaram de cidade/bairro/ abrem vagas para outros.

Após o reconhecimento da instituição e da comunidade dos educandos no núcleo São José, a próxima seção é analisar os quatro pilares da educação, sendo esta teoria utilizada por meio da metodologia da educação pelo esporte, que norteia o Programa de Esporte e Educação Campeões da Vida, dentro do ponto de vista dos conceitos de ganhos culturais e bens simbólicos de Bourdieu, Nogueira e Catani (2004).

3 OS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO E AS CONQUISTAS SIMBÓLICAS

3.1 RELATÓRIO DA UNESCO – EDUCAÇÃO UM TESOURO A DESCOBRIR

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) montou uma comissão a fim de refletir formas para que a educação pudesse corresponder às mudanças do século XXI. Os resultados deram origem ao Relatório “Educação, um Tesouro a Descobrir”, de Jacques Delors, que presidiu a Comissão e redigiu o documento realizado após uma conferência, em 1993, para discutir a política educacional de diversos países e, por meio de suas realidades, foi traçado um novo caminho para a educação mundial para século XXI. Em 1998, foi apresentado ao Brasil pelo Ministério da Educação e Cultura.

Com a rápida transformação das sociedades humanas, as desigualdades eclodem devido à expansão dos meios de informação e comunicação que surgem a partir da mundialização aos privilegiados, que acarreta fenômenos de vulnerabilidade e a busca de múltiplas raízes particulares. Ou seja, abre-se um leque de tensões latentes em que a globalização tende a encarar as principais tensões entre igualdade e desigualdade, indivíduo e coletivo, inclusão e exclusão, econômico e social, que contribuem para as problemáticas impostas no século XXI.

Segundo Delors (1999, p. 11),

Ante aos múltiplos desafios do futuro, a educação surge como um trunfo indispensável à humanidade na sua construção dos ideais de paz, da liberdade, e da justiça social. ao terminar os seus trabalhos, a comissão faz, pois questão de afirmar a sua Fe no papel essencial da educação no desenvolvimento continua, tanto das pessoas como das sociedades.

Segundo Delors (1999), com o desenvolvimento global precipitado, a sociedade vem enfrentando vários desafios e tensões a serem superadas, impulsionando os indivíduos a adquirirem habilidades e competências para o mundo cada vez mais globalizado, conflitos a serem enfrentados pelas políticas sociais, entre elas, a educação.

Contudo, a comissão da UNESCO aponta como proposta para ultrapassar as tensões discutir a educação como um meio de transformação para o século XXI, saída para os indivíduos apreenderem princípios e competências para diminuir e a superar esses tipos de tensões.

Atualmente, a educação tem sido foco de várias conferências pelo mundo todo, e o conceito de educação vem sendo modificado gradativamente. Delors (1999) aponta a educação como uma saída diante da discussão atual de um conceito amplo de educação que ultrapasse o tradicional, o qual é expresso pelo ensino formal, e expõe necessidade de rápidas mudanças, resultando, assim, na necessidade de compreender o outro, o mundo. A comissão internacional sobre educação para o século XXI propõe princípios para a renovação do processo educativo e para um novo conceito de educação em que Delors (1999) descreve no livro “Educação um Tesouro a Descobrir” sobre as quatro aprendizagens fundamentais para o desenvolvimento humano, conhecido como os Quatro Pilares da Educação.

Segundo Delors (1999, p. 22), “A educação é também uma experiência social, em contato com a qual a criança aprende a descobrir-se a si mesma, desenvolve as relações com os outros, adquire bases no campo do conhecimento e do saber-fazer”.

Portanto, o relatório recomenda uma educação baseada no desenvolvimento humano a partir dos quatro pilares da educação, com o objetivo de desenvolver no indivíduo sua dimensão pessoal e social durante todo o processo de aprendizagem, antes e além da idade escolar obrigatória.

3.2 OS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO: APRENDER A SER, APRENDER A CONVIVER, APRENDER A CONHECER E APRENDER A FAZER

Os Quatro Pilares da Educação é uma síntese dos resultados obtidos pela Comissão Internacional sobre educação para o século XXI, pensado para atender à demanda de uma educação que contribua para a formação, além do formal, criativa e qualificada, na qual possa se adaptar à evolução da modernidade no século XXI frente às economias do mundo.

É pensando em compreender melhor o outro, compreender melhor o mundo, que foram apresentados e discutidos os quatro pilares da educação. A comissão acredita na sociedade educativa baseada na aquisição, na atualização dos conhecimentos. Delors (1999) destaca que os quatro sustentáculos da educação, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver, são relevantes no processo educativo, pois é:

Com o desenvolvimento da sociedade de informação, em que os multiplicam as possibilidades de acesso e dados e a fatos, a educação deve permitir que todos possam recolher, selecionar, ordenar, gerir e utilizar as mesmas informações. E a educação deve adaptar-se constantemente a estas transformações da sociedade sem deixar de transmitir as aquisições, os saberes básicos frutos da experiência humana. (DELORS, 1999, p. 20-21).

Para que o objetivo seja atingido, é necessária a contribuição de três eixos fundamentais, que Delors (1999) acredita ser indispensável para que represente um sucesso nas reformas educativas, sendo o primeiro a comunidade local, que inclui os pais, os professores e a escola; o segundo as autoridades oficiais; e o terceiro a comunidade internacional.

A comissão reflete que:

Cada um dos “quatro pilares do conhecimento” deve ser objeto de atenção igual por parte do ensino estruturado, a fim de que a educação apareça como uma experiência global a levar a cabo ao longo de toda a vida, no plano cognitivo como no prático, para o indivíduo enquanto pessoa e membro da sociedade. (DELORS, 1999, p. 90, grifo do autor).

Por isso, é preciso repensar a existência humana e preparar os educandos para enfrentarem novos desafios políticos, sociais e econômicos da sociedade contemporânea em que estão inseridos, sem esquecer a essência do ser, seus direitos, valores e princípios.

3.2.1 Aprender a Conhecer

Aprender a conhecer, baseado no Relatório da UNESCO, nada mais é que aprender a aprender, desenvolver uma competência cognitiva, que não significa simplesmente a acumulação de grandes quantidades de conhecimento durante a vida toda e não apenas só na

fase escolar, mas a possibilidade de a pessoa expandir e aprofundar essa bagagem ao longo da vida. Ou seja, oportunizar aos indivíduos a compreensão do mundo à sua volta e poder apreender essa realidade para alcançar uma transformação. Seu objetivo é apropriar os instrumentos de conhecimento e usá-los para o bem comum, motivando o indivíduo na busca de oportunidades de aprendizado.

Antunes (2010, p. 16) ratifica que o aprender a conhecer “É uma aprendizagem que refere à aquisição dos instrumentos dos conhecimentos, desenvolvendo nos alunos o raciocínio lógico, a capacidade de compreensão, o pensamento dedutivo e indutivo e a memória”.

Contudo, é preciso que as instâncias educativas acreditem no desafio não apenas no conteúdo, mas nas formas de ensinar para que os educandos possam participar das atividades e, assim, adquirir ferramentas essenciais que lhe permitam conduzir sua aprendizagem, transmitindo-os e construindo seu próprio conhecimento de forma competente e autônoma. Tendo em vista que o conhecimento produzido pela humanidade é de todos os cidadãos, logo todos têm o direito de se apropriar da herança cultural para viver melhor e usufruir das conquistas e dos avanços sociais, culturais e econômicos. Por isso, a necessidade de buscar alternativas para que esse conhecimento seja acessível a todos os cidadãos.

Conhecer não é acumulação mecânica de conhecimentos, mas a humanização do conhecimento de tal forma que o aprendiz perceba o valor do que está aprendendo para a sua vida, para sua família, para a sociedade, que o aprendiz sinta prazer em buscar novos conhecimentos, movidos pelas curiosidades e vontade de aprender cada vez mais sobre si mesmo, as pessoas, o mundo, de maneira reflexiva e crítica. (IGK, 2012, p. 9).

Aprender a conhecer é refletir sobre as próprias aprendizagens, os erros, os acertos. Ampliar novos saberes a partir de inovações e modernidade, proporcionando acesso às novas tecnologias para que possam fazer sua própria leitura do novo, compreendendo melhor sua realidade. Delors (1999) expõe que o processo de aprendizagem do conhecimento nunca está acabado e pode enriquecer-se com qualquer experiência.

Por meio da educação pelo esporte, o Instituto Guga Kuerten desenvolve atividades que buscam oportunizar às crianças e aos adolescentes a compreensão do mundo à sua volta, apreendendo sua realidade e contribuindo de forma consciente para a transformação e preservação de suas conquistas sociais, com aprendizagens para tal aquisição, quais sejam:

Ler e escrever com compreensão; Expressar-se oralmente com clareza; Calcular e resolver problemas; Aprender a localizar, acessar e utilizar informações; Analisar e interpretar dados, fatos e situações; Interagir criticamente com os meios de comunicação; Aprender a aprender (autodidatismo – buscar formação permanente); Aprender a ensinar (didatismo – transferir conhecimentos a outros); Aprender a conhecer (construtivismo – produzir conhecimentos por meio do fazer). (IGK, 2012, p. 12).

3.2.2 Aprender a Fazer

Aprender a fazer está indissociável do aprender a conhecer. Está relacionado a competências produtivas, que é a prática do que foi explanado no pilar anterior. Aprender a fazer é colocar em prática o conhecimento adquirido em todas as fases do aprendizado do ser humano, que tende a adquirir conhecimentos para produzir no mercado de trabalho. Antunes (2010, p. 17) coloca esse fazer como:

Uma formação técnico-profissional em que aplicará na prática seus conhecimentos teóricos. Para isso é necessário que cada indivíduo saiba se comunicar através de diferentes linguagens assim como interpretar e selecionar, na torrente de informações que recebe, quais são essenciais e quais podem ajudar a refazer opiniões a serem aplicadas na maneira de se viver e se redescobrir o tempo e o mundo.

Delors (1999) chama a atenção para a questão de que o fazer não pode ter apenas o significado de preparar alguém a uma tarefa material bem determinada para fazê-lo participar da produção de algumas coisas. As aprendizagens devem evoluir de forma que não sejam consideradas como uma simples transmissão de práticas rotineira, e sim os preparando para o mercado que os espera, sendo este cada vez mais competitivo. Não basta ter apenas conhecimentos especializados; é preciso adquirir conhecimentos mais abrangentes para cumprir qualquer compreensão.

Para o desenvolvimento dessa competência produtiva, é necessário que os indivíduos estejam preparados para viver em sociedade, vinculando projetos pessoais a projetos coletivos voltados para o bem comum. Não basta ter conhecimentos específicos; é preciso adquirir conhecimentos abrangentes para cumprir qualquer atividade profissional com competência. Desse modo, o IGK (2012, p. 14) desenvolve, através de suas atividades socioeducativas, habilidades específicas referentes a esse pilar, tais como:

Desenvolver a criatividade; ser capaz de produzir e gerir conhecimentos; ser capaz de organizar, desenvolver e avaliar o próprio trabalho (autogestão); ser capaz de organizar, desenvolver e avaliar o trabalho de outras pessoas (co-gestão e heterogestão); saber liderar e ser liderado; delegar responsabilidades; aprender a negociar e assumir compromissos; desenvolver flexibilidade; desenvolver habilidade de transformar projetos em realidade.

3.2.3 Aprender a Conviver

Segundo Delors (1999), um dos maiores desafios da educação é aprender a viver juntos, aprender a viver com os outros, tendo em vista que se vive em uma sociedade cada vez mais globalizada em que o nível de violência só aumenta e com isso o clima de exacerbação da competição, em que prioriza o sucesso individual. Esse princípio vem propor a cooperação entre as pessoas, uma convivência baseada nos princípios de igualdade e equidade. A educação posta como um veículo da tolerância e da compreensão da paz (ANTUNES, 2010).

Antunes (2010) refere-se a esse pilar como campo das atitudes e dos valores e que envolve consciência e ações contra o preconceito e as rivalidades diárias que se apresentam no desafio do viver.

Esse pilar desenvolve competências relacionais, a qual, segundo Delors (1999, p. 97), utiliza duas vias fundamentais: “1) A descoberta progressiva do outro; 2) e ao longo da vida toda, a participação em projetos comuns, que parece ser um método eficaz para evitar ou resolver conflitos latentes”.

É importante a descoberta do outro, mas, antes de tudo, o reconhecimento em si mesmo, que deve ser proporcionado a partir da educação dada pela família, pela comunidade ou pela escola.

Desse modo, aprender a conviver é aprender a lidar com seus próprios desafios para, aos poucos, estarem preparados para produzir, criar, mudar, concordar, aceitar, tanto sozinhos como no coletivo, a se reconhecer, tornar possível trabalhar o coletivo para conseguir uma participação harmônica em convívio com o outro. Delors (1999) manifesta formas de lidar com as tensões entre pessoas, grupos e nações, através do confronto do diálogo e da troca de argumentos, em que o autor acredita serem instrumentos indispensáveis para a educação do século XXI.

O Instituto Guga Kuerten, para desenvolver esse pilar, utiliza como estratégia as atividades esportivas e educacionais, que proporcionam um aprendizado de limites, regras, vitórias e derrotas, estimulando a convivência com um clima participativo. Com esse meio, é possível desenvolver tais aprendizagens:

Reconhecer o outro; conviver com a diferença; aprender a interagir; aprender a comunicar-se; aprender a lidar com a afetividade e sexualidade; aprender a conviver em grupo; desenvolver o compromisso com o coletivo; desenvolver compromisso com o ambiente; desenvolver compromisso com a diversidade cultural; aprender a cultivar e promover a paz; aprender a resolver conflitos; aprender a elaborar vitórias e derrotas de forma construtiva; conhecer seus direitos e deveres e atuar de forma proativa em sua promoção e garantia; aprender a utilizar regras de conduta socialmente aceitas; aprender a ouvir o outro; aprender a cooperar; aprender a propor sem impor, explicitando razões; aprender a não agredir o semelhante; aprender a competir com lealdade; aprender a ceder sem se sentir perdedor; aprender a ser solidário na adversidade, superando o individualismo. (IGK, 2012, p. 18).

3.2.4 Aprender a Ser

Aprender a ser é considerado pela comissão dirigida por Jacques Delors um princípio fundamental para a educação, do ponto de vista de que a educação deve contribuir para o desenvolvimento total das pessoas. Delors (1999, p. 101) expõe a realização completa do homem: “Em toda sua riqueza e na complexidade das suas expressões e dos seus compromissos: indivíduo, membro de uma família e de uma coletividade, cidadão e produtor, inventor de técnicas e criador de sonhos”.

É desenvolvendo uma competência pessoal que gera na pessoa a inteligência, sensibilidade, responsabilidade e espiritualidade, que busca a construção de um universo de valores, que será a base para a capacidade de fazer escolhas e tomar decisões para compreender sua realidade, sentindo-se responsável por suas atividades. Contudo, para que tal objetivo seja concretizado, é necessário o comprometimento total do indivíduo.

Delors (1999) aponta que o aprender a ser é para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir cada vez mais com maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal.

Algumas habilidades referentes a esse pilar podem ser trabalhadas, desenvolvidas e adquiridas pelos seres humanos ao longo de sua trajetória, que são:

Aprender a se conhecer; desenvolver auto-estima positiva (gostar de si mesmo, apreciar-se); desenvolver autoconceito positivo (valorizar-se); desenvolver autoconfiança; valorizar a vida; ter um projeto de vida; aprender a cuidar-se; desenvolver o autocontrole; aprender a fazer escolhas; aprender a lidar com os sentimentos; ser capaz de viver a própria intimidade; ser capaz de elaborar pensamentos autônomos e críticos; autonomia (reger-se por critérios próprios); superar seus limites; auto-realização (consciência de estar no caminho certo e de não estar parado); autoconsciência (aprender a aceitar-se); autopercepção (identificar seus pontos fortes e fracos); autoconceito preciso (formar uma idéia precisa de si mesmo); autoconfiança (apoiar-se, primeiro, em suas próprias forças). (IGK, 2012, p. 20).

Conforme visto, Antunes (2010) explana que esses quatro meios de conhecimento unem-se e se relacionam constantemente e que suas finalidades são essenciais para o desenvolvimento total do indivíduo.

Portanto, partindo da reflexão dos quatro pilares da educação, vale ressaltar a analogia que Antunes (2010) faz para esclarecer ainda mais a finalidade da educação:

Pense numa cadeira e imagine porque deve ter a mesma perna. A resposta aparece fácil. Uma cadeira comum com cinco pernas é exagero, aberração, desperdício inútil, e uma cadeira com apenas três pernas nem de cadeira pode ser chamada. Portanto as quatro pernas da cadeira são essenciais e, mais que isso, jamais pode existir entre elas a presunção de ser uma, ser mais importante que a outra (ANTUNES, 2010, p. 8).

Com essa comparação, o autor conclui que:

Em uma boa cadeira todas as pernas se igualam em essencialidades, nenhuma pode ser descartada e não existe uma boa e sólida cadeira que não as apresente, sempre firmes, sempre juntas. As pernas das cadeiras estejam à frente ou atrás de quem as observa, igualam-se em sentido e em valor. São quatro porque quatro é o número exato de segurança, são iguais porque não abrigam pretensão de uma superar a outra. (ANTUNES, 2010, p. 8).

Conclui-se que coube à comissão internacional sobre a educação para o século XXI a missão de buscar respostas para a questão: que tipo de educação ofertar às novas gerações no sentido de prepará-las adequadamente para enfrentar os desafios do século XXI? Como resposta para superar as tensões do século XXI, foi proposto os princípios para a renovação do processo educativo e para um novo conceito de educação, que a ação educativa deve se apoiar em quatro aprendizagens ou pilares da educação.

3.3 CONQUISTAS SIMBÓLICAS

A análise aqui realizada é um esforço de aproximação com o pensamento de Pierre Bourdieu. Longe de expressar plenamente os conceitos, estar-se-á fazendo uma primeira aproximação com conceitos trabalhados pelo autor como forma de ajudar a compreensão dos resultados da pesquisa.

Como referenciado anteriormente, o Instituto Guga Kuerten é uma instância produtora de bens simbólicos, que proporciona aos educandos ganhos culturais, com ações educativas complementares à escola, por meio de um planejamento interdisciplinar que possibilita a reflexão sobre vários subtemas.

Tem-se em vista que cada educando que entra no programa possui um capital social e capital cultural, que varia de acordo com a rede de relações em que vivem e do volume de capital econômico e cultural em que estão inseridos. Desse modo, participar do Programa Campeões da Vida do IGK representa aderir um estilo de vida diversificado, tendo a possibilidade de vivenciar um ambiente diferenciado.

Para Bourdieu, Nogueira e Catani (2004), o conceito de cultura refere-se ao modo de relacionamento humano com o seu real, ou seja, é um conjunto de hábitos, relações e práticas sociais construídas pelos sujeitos em sociedade, o que dá sentido, produz e reproduz sua vida material e simbólica.

A construção do conceito de cultura no sentido da antropologia cultural implica na construção de uma noção de conduta enquanto execução que vem sobrepor a noção primeira de conduta como simples comportamento tomado em seu valor aparente. [...] A cultura é como realidades autônomas, dotadas de eficácia social e capazes de agir enquanto sujeitos responsáveis de ações históricas ou enquanto poder capaz de pressionar as práticas. (BOURDIEU; NOGUEIRA; CATANI, 2004, p. 55-57).

Tendo em vista que dentro do conjunto de bens simbólicos estão os diversos tipos de capitais, Bourdieu (1974) explana que um bem simbólico se configura quando a um objeto artístico ou cultural é atribuído valor mercantil, sendo consagrado pelas leis do mercado ao *status* de mercadoria. Para esses objetos, é formado um grupo consumidor, bem como de produtores de bens simbólicos, enquanto os bens culturais são as chances de libertação do sujeito, seja pela representatividade simbólica em rituais ou hábitos do cotidiano, seja pelo

acesso à arte e bom uso dos meios de comunicação, seja pela inclusão socioeconômica dos grupos no sistema capitalístico.

O desenvolvimento do sistema de produção de bens simbólicos é paralelo a um processo de diferenciação, cujo princípio reside na diversidade dos públicos aos quais as diferentes categorias de produtores destinam seus produtos e cujas condições de possibilidade residem na própria natureza dos bens simbólicos. Estes mesmos bens são concomitantemente valorizados como mercadoria e carregados de significações e tanto o caráter mercantil quanto cultural da obra de arte subsistem relativamente independentes. (BOURDIEU, 1974, p. 100).

Para Bourdieu, Nogueira e Catani (2004), o capital social é o conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e de inter-reconhecimento ou a vinculação a um grupo, como conjunto de agentes que não somente são dotados de propriedade comuns, mas também são unidos por ligações permanentes e úteis. Essas ligações:

São irredutíveis às relações objetivas de proximidade no espaço físico ou no espaço econômico e social porque são fundadas em trocas inseparavelmente materiais e simbólicas cuja instauração e perpetuação supõem o reconhecimento dessa proximidade. (BOURDIEU; NOGUEIRA; CATANI, 2004, p. 76).

A noção de capital cultural, segundo Bourdieu, Nogueira e Catani (2004), impõe-se, primeiramente, como uma hipótese indispensável para dar conta da desigualdade de desempenho escolar de crianças provenientes das diferentes classes sociais. Em sua obra, nas desigualdades frente à escola e à cultura (1998), existe uma correlação estreita entre algumas variáveis pertinentes ao perfil da família e ao sucesso escolar de seus filhos.

Dessa forma, Bourdieu (1966, p. 50) explana que o capital cultural e o *ethos*⁵, ao se combinarem, concorrem para definir as condutas escolares e as atitudes diante da escola, que constituem o princípio de eliminação das diferenças entre as classes sociais. Desse modo, os objetivos do IGK vão ao encontro de uma educação que contribua para uma sociedade mais igualitária e com maiores acesso aos bens simbólicos.

Portanto, para Bourdieu, Nogueira e Catani (2004), o volume de capital social que um agente individual possui depende da extensão da rede de relações que ele pode

⁵ O termo indica o comportamento do homem, dando origem à palavra ética, e refere-se ao modo de ser, o caráter.

efetivamente mobilizar e do volume de capital que é posse exclusiva de cada um daqueles a quem está ligada.

Assim,

O capital social não é jamais completamente independente do capital econômico e cultural, pelo fato de que as trocas que instituem o inter-reconhecimento supõem o reconhecimento de um mínimo de homogeneidade objetiva e de que ele exerce um efeito multiplicador sobre o capital possuído com exclusividade. (BOURDIEU; NOGUEIRA; CATANI, 2004, p. 67).

Para Bourdieu, Nogueira e Catani (2004), o capital cultural surge da necessidade de se compreender as desigualdades de desempenho escolar dos indivíduos oriundos de diferentes grupos sociais. Sua sociologia da educação se caracteriza, notadamente, pela diminuição do peso do fator econômico, em comparação ao peso do fator cultural, na explicação das desigualdades escolares. No seu entendimento, o capital cultural pode existir sob três formas: no estado incorporado, no estado objetivado e no estado institucionalizado.

O capital cultural no estado incorporado é um trabalho do sujeito sobre si mesmo, que está ligado ao corpo e pressupõe sua incorporação. Ou seja, “O trabalho de aquisição é um trabalho do ‘sujeito’, sobre si mesmo. O capital cultural é um ter que ser tornou ser, uma propriedade que se fez corpo e tornou-se parte integrante da ‘pessoa’, um *habitus*” (BOURDIEU; NOGUEIRA; CATANI, 2004, p. 74, grifo nosso e do autor), sendo que esse *habitus* depende do conjunto familiar em que o ser está inserido.

O estado objetivado existe sobre forma de bens simbólicos. É necessário apropriar-se de um capital econômico. Para apropriar-se simbolicamente desses bens, é necessário possuir os instrumentos dessa apropriação e os códigos necessários para decifrá-los, ou seja, é necessário possuir capital cultural no estado incorporado.

Segundo Bourdieu (1979, p. 77), “o capital social no estado objetivado apresenta-se como todas as aparências de um universo autônomo e coerente, que apesar de ser o produto da ação histórica, tem suas próprias leis, transcendentais às vontades individuais”.

No estado institucionalizado, o capital cultural materializa-se na forma de diplomas. Para Bourdieu, Nogueira e Catani (2004, p. 78), o diploma é:

[...] uma certidão de competência cultural que confere ao seu portador um valor convencional, constante e juridicamente garantindo no que diz respeito à cultura, a

alquimia social produz uma forma de capital cultural que tem uma autonomia relativa em relação ao seu portador e até mesmo em relação ao capital cultural que ele possui efetivamente em um dado momento histórico.

Para as classes populares, o capital cultural, segundo Bourdieu, Nogueira e Catani (2004), vive um paradoxo, no qual elas retomam por sua conta o essencialismo das classes altas e vivenciam sua desvantagem como “destino pessoal”. Portanto, a relação das classes mais desfavorecidas com a escola ocorre na maneira como esta última adota uma postura “puramente escolar” como meio de compensar sua desvantagem diante da escola e da cultura e, por isso mesmo, adotando expectativas reais e limitadas em relação ao futuro. As classes populares devem empregar o dobro de esforço para aceder a uma cultura escolar.

Nesse sentido, o IGK “abre portas” para que os educandos possam adquirir essa cultura que não é direcionada para as classes populares, dando oportunidade para eles manterem contato com outras culturas que não teriam oportunidade se não fizesse parte desse programa. O IGK, antes da popularização do tênis no Brasil, ao longo dos 10 anos de instituição, vem possibilitando às classes populares o acesso a esse bem cultural esportivo, que estava e ainda continua restrito a uma parcela da população.

Portanto, a diferença social se dá a partir da herança cultural que a instituição oportuniza para a ampliação do capital cultural, contribuindo no desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes que favoreçam a permanência e o sucesso dos educandos na escola. Segundo Bourdieu, Nogueira e Catani (2004), a herança cultural nada mais é que o capital cultural transmitido pelas famílias nos estados anteriormente mencionados.

A transmissão do capital cultural é constatada pelo nível de cultura da família e o êxito escolar da criança e do adolescente. Bourdieu, Nogueira e Catani (2004) elucidam que o nível cultural do pai, da mãe, dos avós, juntamente com características do passado escolar, podem explicar os diferentes graus de êxito obtidos pelos diferentes subgrupos definidos pela combinação desses critérios.

Deste modo, Bourdieu, Nogueira e Catani (2004), ao tratar do capital cultural, explanam que a forma de sua transmissão ocorre na forma de relação entre o nível cultural global da família e o êxito escolar do educando. Tendo em vista que o IGK está baseado na articulação dos eixos família, escola e projeto, promove ações que oportunizam ampliação de vínculos com as famílias, através das reuniões de pais, semanas da família, sendo estes

fundamentais para a formação integral da criança e do adolescente. Portanto, conclui-se que essas instâncias produtoras de bens culturais são responsáveis pelo *habitus* cultural.

Conforme analisado, dentro do IGK há uma rede de relações, em cujo circuito social os educandos estão inseridos, ou seja, eles têm a oportunidade de entrar em diferentes ambientes com outros contatos que podem “abrir portas” para eles no futuro. Eles têm acesso a bens simbólicos que são adquiridos dentro do projeto, fazendo com que eles tenham conhecimentos de outras culturas e não somente da escola e da família.

Para Bourdieu, Nogueira e Catani (2004), o *habitus* nada mais é do que a lei imanente, *Lex insita*⁶, depositada em cada agente pela educação primeira, ou seja, um código comum. Portanto, a educação dada pelos pais é de extrema importância e varia de acordo com o capital social, capital simbólico, de cada família.

Segundo Setton (2004), as formas de aprendizado são responsáveis pela formação do *habitus* cultural dos indivíduos. Segundo o autor, é o que Bourdieu, Nogueira e Catani (2004) chamam de capital cultural incorporado, considerando que o *habitus* é transmitido pela educação, condição não somente da construção das práticas, mas também das práticas de concentração, relacionado ao princípio de encadeamento das “ações”, que são objetivamente organizadas como estratégias sem ser de modo algum o produto de uma verdadeira intenção estratégica, segundo Bourdieu (1983). Ou seja, está relacionada com a questão da informação, pois são transmitidas de geração para geração.

Assim, o objetivo do IGK é a construção de novos conhecimentos, logo a ampliação dos bens sociais e culturais, diferente ao ideal pregado por Durkheim. Segundo Setton (2004), os elementos da educação moral são disciplina, obediência moral, estratégia de manutenção de grupo, homogeneidade dos *habitus*, com o objetivo em comum de aderir a valores morais. E, diferentemente do que Setton (2004) expõe, o IGK busca valorizar os grupos heterogêneos, identificando e potencializando as diferenças de cada educando.

A família é o primeiro espaço de referência e tem importância fundamental no processo de socialização das crianças e dos adolescentes, pois tem como tarefa primordial o cuidado e a proteção de seus membros. Bourdieu, Nogueira e Catani (2004, p. 41-42) explanam: “[...] cada família transmite a seus filhos, mais por vias indiretas que diretas, um certo capital cultural e um certo *ethos*, sistema de valores implícitos e profundamente interiorizados, que contribui para definir atitudes face ao capital cultural”.

⁶ Termo utilizado por Bourdieu (1983) para se referir à primeira educação depositada aos indivíduos.

Conforme Bourdieu, Nogueira e Catani (2004), a família tem um papel indispensável no *habitus* de seus filhos que faz, por intermédio de suas ações materiais e simbólicas, um papel importante na vida escolar dos filhos. Ainda, segundo o autor, é no sistema escolar que começa a sanção às desigualdades iniciais diante da cultura.

A escola tem como função formar integralmente as novas gerações, colaborando para o desenvolvimento das aprendizagens essenciais para o exercício consciente da cidadania, fazendo com que os educandos tenham como meta a construção de seu projeto de vida e uma participação na vida da comunidade.

O Programa Esporte e Educação Campeões da vida é um meio a mais para os educandos participantes terem acesso a bens simbólicos, ou seja, conhecimentos adquiridos dentro do IGK, como, por exemplo, o contato com o esporte tênis, com acervo literário, com as oficinas de incentivo à leitura e à escrita.

Uma ação em conjunto busca desenvolver valores e atitudes nas crianças e nos adolescentes, confirmando, ampliando e transformando o que eles sabem e o que podem aprender num processo de aprendizagem entre educador e educando, mas que se diferencia nas classes sociais.

Para Bourdieu, Nogueira e Catani (2004), a articulação entre organizações profissionais, esportivas e familiares preexistentes podem incitar uma parte das classes médias e uma minoria das classes populares a uma prática cultural que não lhes era familiar.

Com base nos estudos de Bourdieu, Nogueira e Catani (2004), a escolha do destino das crianças e dos adolescentes se dá a partir das atitudes dos membros das famílias das diferentes classes sociais. Com as atitudes na escola e a cultura escolar, o futuro que é oferecido pelos estudos são expressões do sistema de valores implícitos ou explícitos que devem à sua posição social.

Por esse motivo, as condições objetivas que definem a atitude dos pais dominam as escolhas importantes para a carreira escolar dos filhos, reagindo sobre a atitude das crianças que, por sua vez, são reflexos da atitude dos pais. Contudo, para eles é necessário ter chances objetivas, que ofereçam a satisfação de todas as suas expectativas. Isso depende dos valores escolares adquiridos em razão da chance objetiva em frequentar determinada escola.

A formação cultural dos antepassados da primeira e segunda geração e do local de residência da família (centro ou periferia), o estabelecimento de ensino (público ou privado) do estudante, o modelo demográfico da família e o sentido da trajetória social (ascendente ou

descendente) do chefe do grupo familiar são variáveis importantes e fortemente relacionadas com o sucesso educacional dos estudantes (BOURDIEU; NOGUEIRA; CATANI, 2004, p. 42-45).

Assim, pode-se relacionar que o ganho cultural em que os educandos adquirem dentro do projeto pode ajudar, mesmo que indiretamente, no rendimento escolar, devido à chance que o projeto proporciona em abrir caminhos, nos quais os educandos com bagagem cultural podem incorporar hábitos com base nos princípios do projeto e conseguem criar relações para sua vida, construindo oportunidades para seu futuro.

Conforme apresentação no capítulo anterior, a ampliação dos bens culturais e bens simbólicos dentro do IGK não se fazem apenas no contato com os educados, mas na forma de trabalho da instituição, com uma equipe interdisciplinar,

Segundo Setton (2004), a interdisciplinaridade oportuniza uma troca recíproca de informação. Na ótica de Simmel (1973, apud SETTON, 2004), pode ser analisado com espaço lúdico, de prazer, lazer e entretenimento, e essa troca recíproca pode ser vista como uma sociabilidade, sendo que toda sociação humana pode ser analisada do ponto de vista de sua “forma” e seu “conteúdo”, ou seja, é uma forma pela qual os sujeitos se agrupam em unidades que satisfazem seus interesses, podendo variar de acordo com a época, o espaço e o grupo social. Assim, a necessidade de criar formas de comportamento adequadas para determinado momento pode mudar seus conteúdos.

Simmel (1973, apud SETTON, 2004, p. 99) explana que:

A sociação é uma forma pelo qual os indivíduos se agrupam em unidades que satisfazem seus interesses, e esses últimos vistos como “conteúdos” diversos que podem ser materiais e simbólicos, conscientes ou inconscientes, permanentes ou temporários, são a base das sociedades humanas.

Nesse caso, a “forma” e o “conteúdo” caracterizam-se no IGK por um sentimento entre seus membros de estarem associados pela satisfação de ver o sucesso das atividades.

A interdisciplinaridade pode ser vista ainda pela concepção de reciprocidade e flexibilidade entre os educadores. Conforme Setton (2004, p. 122), a interdisciplinaridade depende da troca de confiabilidade, da troca de competência profissional e de boa vontade de cada um de seus membros, sempre respeitando as diferentes áreas profissionais e o princípio da idoneidade do grupo.

Ilustra Bourdieu (1998) que o nível dos membros da família são indicadores que permitem situar o nível cultural de cada família, sem nada informar sobre o conteúdo da herança que as famílias mais cultas transmitem a seus filhos nem sobre as vias de transmissão.

Como exemplo prático, as oficinas culturais e esportivas, juntamente com o tênis, estão ligadas ao nível econômico e social que produzem esses tipos de práticas culturais. Concretizam-se por meio das diferentes atividades socioeducativas proporcionadas durante o ano aos educandos, como passeios, torneio de tênis, contato com educandos de outros núcleos e ampliação do capital social dos educandos dentro do programa.

Pode-se perceber uma forte ligação entre o programa e a instituição da escola, pois o ganho cultural dentro do projeto ainda ajuda indiretamente no rendimento escolar, uma vez que nas atividades busca-se trabalhar o cognitivo, o relacional, o produtivo, a autoestima. As chances que o projeto proporciona em abrir caminhos conseguem criar relações para a vida, construindo oportunidades.

O IGK oportuniza o que Bourdieu, Nogueira e Catani (2004) trazem, cuja função específica é transmitir ao maior número possível de pessoas, pelo aprendizado e pelo exercício, as atitudes e as aptidões que tornam o homem “culto”, podendo compensar as desvantagens daqueles que não encontram em seu meio familiar a incitação à prática cultural.

Com seus programas, o IGK proporciona aos educandos uma aprendizagem, oportunidade de vivenciar outras realidades, para que possam compreender o que se passa em outros lugares, explorando um novo universo, um caminho para refletirem sobre suas escolhas. O indivíduo que tem um nível de instrução elevado tem mais chance de crescimento no meio cultural. Portanto, o IGK proporciona à população menos privilegiada o acesso para uma possível elevação do nível escolar por meio de suas ações.

Um dos objetivos do IGK é oportunizar aos educandos a compreensão do mundo à sua volta e poder apreender essa realidade para, assim, alcançar uma transformação, além de oferecer aos educandos conhecimento em outras áreas.

Tendo em vista que o capital cultural dessas crianças e adolescentes inseridos no programa é restrito de acordo com sua origem social, o programa consegue acrescentar, a partir de suas atividades socioeducativas, na formação e na ampliação do capital cultural desses educandos.

O que é transmitido culturalmente pelo programa pode ser observado nas habilidades, no desenvolvimento de competências, na aquisição de novos conhecimentos e até

mesmo na identificação de um perfil atlético. Dentro do universo social no qual estão inseridos, talvez não fosse possível identificar esse perfil, pois o universo de possibilidades objetivas não proporcionaria a eles a chance de identificação. Desse modo, eles se reconheceriam, porém não pensariam que isso seria possível para eles.

Neste sentido, a instituição IGK proporciona maior capacidade de integração social, no sentido de partilhar bens culturais, oportunizando a ampliação do capital cultural e outras relações construídas dentro do Programa Campões da Vida.

Após análise realizada neste capítulo, foi possível observar uma correspondência entre o que Bourdieu, Nogueira e Catani (2004) trazem referente aos bens simbólicos e o que se estudou sobre os quatro pilares da educação.

No próximo capítulo, com o desdobramento da base de dados da pesquisa da ACOPE-4 realizada pelo IGK, será possível responder quais ganhos os educandos participantes do programa adquirem ao ingressarem no IGK e o que efetivamente esses educandos levam em termos de conquistas simbólicas.

4 ANÁLISE DA VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO ACOPE-4 PARA ANÁLISE DA AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS BASEADAS NOS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO DA UNESCO

Este capítulo aborda a relação entre a permanência dos educandos no Instituto Guga Kuerten e os ganhos simbólicos que estes podem ter adquirido na sua trajetória no programa.

Os ganhos simbólicos serão observados por meio da pesquisa realizada pela instituição, que aborda questões para analisar a aquisição de competência baseada nos quatro pilares da educação, na concepção dos responsáveis pelos educandos. O importante a ressaltar não é a observação do resultado em si, mas a relação entre a permanência do educando no programa, por meio da avaliação dos respondentes. O objetivo é avaliar se os responsáveis pelos educandos conseguem perceber ganhos com a permanência do educando no programa.

A permanência será observada com a variável “Tempo no IGK” (TIGK). Foram realizadas correlações entre essa variável e os demais itens que compõem os pilares. Antes disso, será identificado o perfil dos educandos que responderam a essas perguntas.

4.1 METODOLOGIA

A pesquisa de validação do questionário ACOPE-4 para análise da aquisição de competências baseadas nos quatro pilares da educação da UNESCO é uma pesquisa interna do Instituto Guga Kuerten, realizada no ano de 2011, com os pais dos educandos. É um instrumento em processo de validação científica que o IGK pretende publicar a partir da análise que será feita neste ano (2012). Será realizada uma pesquisa nas matrículas e será finalizada em dezembro comparando os dados de início e final do processo. O que será analisado neste trabalho de conclusão de curso foi realizado em 2011, apenas no final do ano.

Relata-se, nesse momento, a metodologia conforme o relatório anual de 2011 da instituição. O objetivo desta pesquisa é validar na Língua Portuguesa brasileira o

“Questionário para análise da aquisição de competências baseadas nos quatro pilares da educação da UNESCO”.

A partir de agora, relata-se a metodologia de acordo com os documentos disponibilizados pela instituição.

Este questionário foi composto de 20 questões divididas nos construtos Aprender a Ser, Aprender a Conviver, Aprender a Fazer e Aprender a Conhecer, e passou pela análise fatorial exploratória com rotação varimax para a definição das dimensões do instrumento. A validação do ACOPE-4 foi realizada pelos critérios de clareza, de validade de conteúdo, validade de construto e fidedignidade, pela análise da consistência interna (coeficiente alpha de Cronbach). O resultado da análise de confiabilidade geral do ACOPE-4 ($\alpha=0,87$) foi considerado adequado segundo a literatura, sendo o valor do índice alpha de Cronbach superior a 0,70. Entretanto, a análise de fidedignidade dos construtos isoladamente apresentou alguns índices mais baixos, sendo o do Aprender a Conhecer, de $\alpha=0,54$, Aprender a Conviver $\alpha=0,71$, Aprender a Fazer $\alpha=0,71$ e Aprender a Ser com $\alpha=0,61$. A validade de clareza do instrumento apresentou índice geral de $0,97\pm0,03$ e a validade de conteúdo aparente $0,89\pm0,04$. Assim, pôde-se concluir que a avaliação da percepção de pais ou responsáveis sobre a aquisição de competências de crianças e adolescentes participantes de atividades educativas com o ACOPE-4 é válida e confiável. Os resultados do perfil da aquisição de competências dos educandos do Programa Campeões da Vida sob a percepção dos seus responsáveis seguem, de acordo como grau de parentesco com a criança ou adolescente; amostra representa os responsáveis por educandos do núcleo São José, núcleo Itacorubi, do núcleo Saco Grande e do núcleo Palhoça. Não houve coleta de amostra do núcleo Campos Novos. Com o objetivo de investigar a percepção dos pais ou responsáveis sobre a aquisição de competências das crianças e adolescentes participantes das atividades do Programa Campeões da Vida, os sujeitos responderam a 20 questões fechadas utilizando uma escala Likert de 5 pontos, onde 1 = Discordo totalmente, 0%; 2 = Discordo, 25%; 3 = Concordo em parte, 50%; 4 = Concordo, 75% e 5 = Concordo totalmente, 100%”. (IGK, 2011).

A partir da análise da instituição, será realizada uma busca na base de dados da pesquisa, verificando a relação entre o tempo do educando no projeto com as competências adquiridas. Tendo em vista que os dados gerais já foram analisados na pesquisa anterior, serão aproveitados os dados existentes, fazendo um levantamento estatístico no Núcleo São José, no qual a autora desta pesquisa atua diretamente, comparando com o resultado geral, buscando verificar com isso as conquistas simbólicas percebidas a partir da metodologia dos quatro pilares utilizada pelo Instituto Guga Kuerten.

4.2 PERFIL DOS EDUCANDOS PESQUISADOS

Os dados do perfil dos educandos sistematizados pela instituição apontam:

A amostra foi composta de 70 adultos ($37,54 \text{ anos} \pm 6,91$) de ambos os sexos que tivessem sob sua responsabilidade um educando participante de um programa de educação pelo esporte do Instituto Guga Kuerten. O ACOPE-4 visou avaliar a percepção de pais ou responsáveis sobre a aquisição de competências de crianças e adolescentes participantes de atividades educativas, baseadas nos Quatro Pilares da Educação propostos pelo relatório de Jacques Delors (UNESCO, 1996). De acordo com o grau de parentesco dos respondentes com os educandos, 74,29% dos responsáveis sujeitos da pesquisa são mães, 17,14% pais, 4,28% avós, 2,86% irmãos e 1,43% tios. Tiveram representante de quatro núcleos sendo 34,29% da amostra representam os responsáveis por educandos do núcleo São José, 25,71% do núcleo Itacorubi, 21,43% do núcleo Saco Grande e 18,57% do núcleo Palhoça. Referente ao sexo dos educandos que obtiveram 54,41% da amostra da pesquisa fez referência a educandos do sexo feminino e 45,59% do sexo masculino, sendo 34,29% estudantes da escola José Mathias Zimmermann, 21,43% da Donícia Maria da Costa, 15,71% do Leonor de Barros, 11,43% do Benonívio João Martins, 10% do Vítor Miguel de Souza e 7,14% do CAIC da Palhoça. Na amostra 28,99% dos educandos estão no 6º ano, 24,64% no 5º ano, 13,04% nos 3º e 4º ano respectivamente, 8,70% no 7º ano, 5,80% no 2º ano, 4,35% no 8º ano e 1,45% no 1º ano. (IGK, 2012).

4.3 EDUCANDOS PESQUISADOS NO NÚCLEO SÃO JOSÉ

Analisando os dados da pesquisa, os alunos que participam do núcleo São José têm características diferenciadas, muito próximas do resultado geral. O percentual de homens e mulheres que responderam ao questionário foi: 54,2%, mulheres, e 45,8%, homens, basicamente o mesmo do geral. Ao observar os dados, nota-se que a maioria dos respondentes de cada núcleo é mulher, apenas o percentual do núcleo Palhoça mostra o contrário.

O responsável respondente do questionário foi predominantemente a mãe, com 79,2%; depois foi o pai, com 12,5%; e o restante 8,3 %, com os irmãos. Conforme mostra a Tabela 1, o percentual de mães que responderam ao questionário se iguala a todos os núcleos, atingindo mais de 60% dos respondentes.

Tabela 1 – Grau de parentesco com o(a) educando(a) por núcleo

GRAU DE PARENTESCO COM O(A) EDUCANDO(A)						
Núcleo	Pai	Mãe	Irmão ou irmã	Avô ou avó	Tio ou tia	Total
Núcleo Itacorubi	27,8%	66,7%		5,6%		100,0%
Núcleo Saco Grande	13,3%	73,3%		6,7%	6,7%	100,0%
Núcleo Palhoça	15,4%	76,9%		7,7%		100,0%
Núcleo São José	12,5%	79,2%	8,3%			100,0%
Total	17,1%	74,3%	2,9%	4,3%	1,4%	100,0%

Fonte: IGK, 2011

A média de idade dos educandos do núcleo São José é de 11 anos e se iguala ao geral. Todos estão frequentando do 1º ao 8º ano da escola E.B.B José Mathias Zimmerman. Conforme mostra a Tabela 2, novamente o núcleo São José é o que se aproxima do resultado geral.

Tabela 2 – Ano que o(a) educando(a) frequenta na escola

ANO QUE O(A) EDUCANDO(A) FREQUENTA NA ESCOLA									
Núcleo	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	Total
Núcleo Itacorubi		11,1%	22,2%	5,6%	22,2%	33,3%		5,6%	100,0%
Núcleo Saco Grande			6,7%	13,3%	33,3%	13,3%	26,7%	6,7%	100,0%
Núcleo Palhoça		15,4%	7,7%	30,8%	23,1%	23,1%			100,0%
Núcleo São José	4,3%		13,0%	8,7%	21,7%	39,1%	8,7%	4,3%	100,0%
Total	1,4%	5,8%	13,0%	13,0%	24,6%	29,0%	8,7%	4,3%	100,0%

Fonte: IGK, 2011

Conforme a Tabela 2, 4% dos educandos estão no 1º ano, 13% no 3º ano, 9% no 4º ano, 22% no 5º ano, 39% no 6º ano, 9% no 7º ano e 4% no 8º ano.

Pode-se observar na Tabela 3 que há uma correspondência entre a idade e o ano dos educandos no núcleo São José.

Tabela 3 – Ano que o(a) educando(a) frequenta na escola x idade do(a) educando(a)

Ano que o(a) educando(a) frequenta na escola	IDADE DO(A) EDUCANDO(A)								
	7	8	9	10	11	12	13	14	Total
1 ano	100,0%								100,0%
3 ano		66,7%	33,3%						100,0%
4 ano			50,0%			50,0%			100,0%
5 ano				40,0%	20,0%	40,0%			100,0%
6 ano						88,9%	11,1%		100,0%
7 ano							50,0%	50,0%	100,0%
8 ano								100,0%	100,0%
Total	4,3%	8,7%	8,7%	8,7%	4,3%	47,8%	8,7%	8,7%	100,0%

Fonte: IGK, 2011

Ao observar, é possível perceber que os educandos que estão no 1º ano são alunos com 7 anos; no 3º ano são educandos entre 8 e 9 anos, predominantemente de 8 anos; no 4º ano metade tem 9 anos e a outra metade 12 anos; no 5º ano a faixa varia entre 10 e 12 anos; no 6º ano a maioria tem 12 anos, mas 10% têm 13 anos; no 7º ano metade tem 13 e metade tem 14 anos; e no 8º ano predominantemente todos têm 14 anos.

O tempo médio de frequência no Programa Campeões da Vida, do núcleo São Jose, é de três anos. No conjunto, os educandos do núcleo São José são os que estão mais tempo, se comparados com a média dos demais; em seguida, o núcleo Itacorubi e o núcleo Saco Grande, com dois anos; e o núcleo Palhoça tem a média de um ano e meio. O percentual do geral está próximo a dois anos de permanência no programa.

A Tabela 4 mostra uma síntese da variável TIGK no núcleo São José, como se pode observar:

Tabela 4 – Tempo que o (a) educando(a) frequenta as atividades do IGK

Tempo que o(a) educando(a) frequenta as atividades do IGK em anos	NÚCLEO				
	Núcleo Itacorubi	Núcleo Saco Grande	Núcleo Palhoça	Núcleo São José	Total
0,5	16,7%	6,7%	23,1%	4,2%	11,4%
1,0	22,2%	53,3%	53,8%	12,5%	31,4%
2,0	22,2%	6,7%	7,7%	16,7%	14,3%
2,5				4,2%	1,4%
3,0	11,1%	13,3%	7,7%	16,7%	12,9%
3,5	11,1%				2,9%
4,0	11,1%	6,7%		16,7%	10,0%
5,0		13,3%	7,7%	29,2%	14,3%
6,0	5,6%				1,4%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: IGK, 2011

Tem-se 33% dos educandos com até 2 anos de frequência; 20% estão entre 2 e 3 anos no projeto; e 45% dos educandos estão entre 4 e 5 anos no projeto, tendo em vista que o núcleo São José tem apenas 5 anos de existência, e quase a metade dos educandos estão desde o início do programa.

Depois de explanadas as características dos educandos, abordar-se agora a questão central do trabalho, que é saber se o tempo de permanência no projeto dos educandos está associado à aquisição de competências dos quatro pilares da educação, por meio da metodologia diferenciada utilizada pelo Instituto Guga Kuerten, utilizando o esporte como meio de educação.

4.4 ANÁLISE DA PESQUISA: CONQUISTAS SIMBÓLICAS A PARTIR DOS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO

Com o objetivo de responder à questão de pesquisa, se o tempo de permanência no projeto está relacionado à aquisição de competências, postas pelos quatro pilares da educação, será feito o levantamento estatístico. Cada pilar será analisado no conjunto geral dos dados e no núcleo São José. Cada pilar foi desdobrado em cinco habilidades, nas quais os pais deveriam avaliar seus filhos.

O primeiro passo é analisar se há uma associação entre os pilares. Além disso, observar-se-á se cada um dos pilares está correlacionado à variável TIGK na pesquisa.

Tabela 5 – Correlação dos pilares com a variável TIGK no geral

PILARES	Associação com os pilares	Correlação		TIGK	
		R	SIG	R	SIG
Aprender a conhecer	Aprender a conviver	0,471	0,000	Sem correlação	Sem correlação
	Aprender a fazer	0,440	0,000		
	Aprender a ser	0,469	0,000		
Aprender a fazer	Aprender a conhecer	0,440	0,000	0,258	0,031
	Aprender a conviver	0,741	0,000		
	Aprender a ser	0,682	0,000		
Aprender a conviver	Aprender a conhecer	0,471	0,000	0,261	0,029
	Aprender a fazer	0,751	0,000		
	Aprender a ser	0,645	0,000		
Aprender a ser	Aprender a conhecer	0,469	0,000	0,335	0,005
	Aprender a fazer	0,682	0,000		
	Aprender a conviver	0,645	0,000		

Fonte: IGK, 2011

Ao analisar a Tabela 5, é visível que os quatro pilares estão relacionados entre si. A relação mais forte é entre o pilar “aprender a conviver com o aprender a fazer”; depois o “aprender a fazer com o aprender a ser”; “aprender a conviver com o aprender a ser”; “aprender a conviver com aprender a conhecer”; “aprender a conhecer com aprender a ser”; e “aprender a conhecer com aprender a fazer”. Todas essas correlações podem ser inferidas ao conjunto da população com 99% de confiança. A variável TIGK está relacionada com o “aprender a ser”,

o “aprender a conviver”, o “aprender a fazer”. No “aprender a conhecer”, para o conjunto de adolescentes analisados, não houve correlação.

Ao analisar esse mesmo resultado no núcleo São José, há algumas diferenças que podem ser vistas na Tabela 6 a seguir:

Tabela 6 – Correlação dos pilares com a variável TIGK no núcleo São José

PILARES	Associação com os pilares	Correlação		TIGK	
		R	SIG	R	SIG
Aprender a conhecer	Aprender a fazer	0,463	0,023	Sem correlação	Sem correlação
Aprender a fazer	Aprender a conhecer	0,463	0,023	Sem correlação	Sem correlação
	Aprender a conviver	0,669	0,000		
	Aprender a ser	0,435	0,033		
Aprender a conviver	Aprender a fazer	0,669	0,000	Sem correlação	Sem correlação
	Aprender a ser	0,526	0,008		
Aprender a ser	Aprender a fazer	0,435	0,033	0,457	0,025
	Aprender a conviver	0,526	0,008		

Fonte: IGK, 2011

Em relação aos pilares, há uma correlação entre o “conhecer e o fazer”, entre o “conviver e o fazer”, entre o “ser e o conviver” e entre o “fazer e o ser”. Com relação à variável TIGK, foi observada uma associação com o aprender a ser.

Agora serão analisadas as 20 perguntas, que estão divididas em quatro pilares e cinco habilidades que cada um envolve. Será analisada a importância do tempo de projeto para a aquisição de competências, a partir das habilidades perguntadas no questionário.

A tabela 7 expõe a relação dos pilares da educação com o tempo de permanência do educando nos núcleos do IGK.

Tabela 7 – Correlação dos pilares com TIGK em todos os núcleos

PILAR	ASSOCIAÇÃO TIGK	R	SIG
Aprender a conhecer	Sem correlação	Sem correlação	Sem correlação
Aprender a conviver	Convive bem com pessoas diferentes	0,261	0,029
Aprender a fazer	Sem correlação	Sem correlação	Sem correlação
Aprender a ser	Tem opinião formada e sabe defender suas ideias	0,245	0,041
	Sabe lidar com seus sentimentos	0,292	0,014

Fonte: IGK, 2011

Na Tabela 7, é perceptível a ausência de correlação com o tempo de permanência no IGK, com os pilares aprender a fazer e aprender a conhecer, tendo em vista que foram selecionadas apenas cinco habilidades de cada pilar, num grupo de 70 educandos.

Em seguida, pode-se observar na Tabela 8 uma correlação dos pilares da educação com o tempo de permanência dos educandos no núcleo São José, apresentando resultados diferentes da tabela anterior. Nesse núcleo, o único pilar que não tem correspondência é o pilar aprender a conhecer.

Tabela 8 – Correlação dos pilares com TIGK em São José

PILAR	ASSOCIAÇÃO COM O TIGK	R	SIG
Aprender a conhecer	Sem correlação	Sem correlação	Sem correlação
Aprender a conviver	Tem facilidade em comunicar-se	0,411	0,046
Aprender a fazer	É criativo	0,526	0,008
	Saber ser liderado	0,413	0,045
Aprender a ser	Tem boa higiene	0,547	0,006
	Sabe lidar com seus sentimentos	0,447	0,028

Fonte: IGK, 2011

4.4.1 Pilar 1: Aprender a Conhecer

Para a população geral, pela tabela percebe-se que não existe uma relação entre o tempo de projeto com as cinco habilidades do aprender a conhecer, o que não exclui que com outras habilidades se poderiam obter outros resultados.

Esse resultado foi visível na pesquisa realizada para o núcleo São José, em que não houve nenhuma relação entre os itens do aprender a conhecer citados na pesquisa, sendo eles o aprender a ler e escrever, compreender, calcular e resolver problemas com facilidade, usar o dicionário, livros e computadores para acessar informação, entender bem o que falam ou mostram a ele e comunicar-se por meio de computadores. Portanto, não existe uma relação com essas habilidades do pilar aprender a conhecer com o tempo no IGK.

No IGK, o aprender a conhecer está relacionado com as oportunidades disponíveis aos seus educandos por meio da compreensão do mundo à sua volta para que possam contribuir na transformação de suas conquistas sociais no futuro. Para isso, os educadores convivem com o desafio de não só pensar no que ensinar, mas como executar o ensinar para despertar nos educandos o desejo de aprender e estimular a aquisição de aprendizagem.

Se fossem utilizadas outras habilidades deste pilar, seria possível ter outros resultados, tendo em vista que o objetivo do aprender a conhecer é refletir sobre as aprendizagens e os erros para identificar fatores que contribuam para o alcance de resultados futuros. Nessa análise, o IGK, por meio do manual do estagiário (2011), identifica fatores que favorecem (ou dificultam) as aprendizagens, como, por exemplo: interesse pelo assunto, o que aumenta a vontade de aprender e a dedicação; aprendizagem; dedicação e persistência; incentivo de colega, familiares, educadores; troca de experiência com outras pessoas; reconhecimento e comemoração de pequenos avanços; enfrentamento dos erros como parte integrante do processo de aprendizagem; entre outros.

4.4.2 Pilar 2: Aprender a Conviver

O conjunto das habilidades que envolvem conviver bem com as pessoas diferentes, facilidade em comunicar-se, facilidade para conviver em grupo, resolver conflitos com facilidade, tratar as pessoas com respeito e usar frases de boa educação, entre outras não pesquisadas, compõem o grupo do aprender a conviver. Na habilidade associada ao tempo de participação no programa está a habilidade que envolve conviver bem com as pessoas diferentes, o que acarreta em outros ganhos significativos.

No mundo globalizado em que se vive, com diferentes povos de diferentes culturas, a individualidade ocorre em razão do clima de competição que prioriza o sucesso individual, o que desfavorece a relação com outras pessoas. A oportunidade dada a muitos jovens para participarem de projetos sociais é importante para que possam exercitar seu compromisso de respeitar o diferente e saber lidar, tendo em vista que todos são diferentes.

Ao analisar o resultado do IGK, com relação ao grupo pesquisado, é satisfatório perceber que a variável tempo está associada à habilidade de conviver bem com as pessoas diferentes, pois é o principal objetivo desse pilar, considerando que o convívio com o diferente está relacionado à capacidade de respeitar as diferenças dos outros, sejam ideias, valores, costumes, sem discriminá-las por qualquer razão, palavra ou atitudes. Hassenpflug (2004) explica que conviver é poder crescer a partir das diferenças. Isso se refere ao fato de que, mesmo diferentes, há uma possibilidade de conhecer e de compartilhar outros modos de pensar, sentir, atuar percebendo que o outro, por ser diferente, pode complementar, tendo como resultado um enriquecimento cultural para ambos.

Podem-se observar resultados diferentes entre o conjunto e o grupo, pois ficaram evidenciadas competências diferentes em razão da diferença entre as populações analisadas.

No grupo do núcleo São José, a variável TIGK está interligada à facilidade de comunicar-se, o que significa a relação como instrumento para a ampliação de capital social, pois se comunicar significa saber falar e saber ouvir, que é uma habilidade indispensável na vida de qualquer cidadão.

Comunicar-se é conversar, fazer se entender e entender o outro. É resolver conflitos pacificamente e descobrir alternativas para viver melhor dentro da sua comunidade, da família, da escola, com os amigos. É ter coragem de expor e defender as próprias ideias e argumentos, sabendo que pode ou não ser aceito pelos outros. É ter coragem de ceder sem se sentir o perdedor. Portanto, é ensinar falando e aprender ouvindo.

Essa habilidade traz aos educandos do núcleo São José ganhos simbólicos na capacidade de socialização dos educandos, o que acarreta em um educando com mais habilidades, melhor relacionável com os outros.

4.4.3 Pilar 3: Aprender a Fazer

Dentro das habilidades pesquisadas no aprender a fazer estão: ser criativo, saber liderar, saber ser liderado, ser responsável com os compromissos que assume e realizar as tarefas solicitadas com muita habilidade. Essas competências no resultado do conjunto não estiveram correlacionadas, o que difere do resultado do grupo.

No núcleo São José, pode-se associar a variável tempo com duas competências sociais e pessoais, que são ser criativo e saber ser liderado, que vão acarretar ganhos futuros aos educandos, considerando que o aprender a fazer está ligado ao futuro, com o desenvolvimento de competências para ser produtivas na vida.

Ser criativo é uma habilidade necessária para o mundo de hoje, que busca pelo conhecimento e valoriza a criatividade como uma atitude básica para a sociedade. Segundo Hassenpflug (2004), ser criativo consiste em elaborar operações, ideias, caminhos e soluções que tenham o poder de transformar uma situação existente em outra desejada. Portanto, ser criativo é buscar possibilidades. E desenvolvendo essa habilidade é visível tantas outras, tais como, ser capaz de produzir e gerir conhecimentos e ser capaz de avaliar seu próprio trabalho e o trabalho de outras pessoas.

A partir da necessidade de atualização constantemente posta na sociedade, é preciso que os indivíduos estejam sempre em processo de aprendizado, renovando seus conhecimentos, suas habilidades, suas atitudes, de forma flexível e sendo criativo. O IGK apropria-se desse pilar não como forma de passar apenas conhecimentos específicos para seus educandos, mas competências que vão trazer ganhos simbólicos no futuro de seus educandos.

Saber ser liderado é uma competência fundamental para o futuro, pois o mundo do trabalho se organiza em equipes, com pessoas de diferentes culturas, com diferentes habilidades. Portanto, é ser capaz de desenvolver a cogestão, compreender que a liderança é um lugar a ser ocupado pela pessoa mais apta em determinado momento para alcançar os objetivos do grupo. É saber liderar e também se deixar liberar (HASSENPFUG, 2004).

4.4.4 Pilar 4: Aprender a Ser

Esse pilar foi dissociado em cinco competências, entre elas gostar de si, saber o que vai ser quando crescer, ter boa higiene pessoal, saber lidar com os sentimentos, ter opinião formada sobre muitas coisas e saber defender seu dia. Dentre essas, estão associadas à variável tempo o saber lidar com os sentimentos; ter opinião formada; e saber defender suas ideias.

No grupo do núcleo São José, é possível perceber por meio da pesquisa a associação de habilidades iguais a do geral, acrescentando outras habilidades, tais como, ter uma boa higiene pessoal.

O aprender a ser, é uma aprendizagem simultânea às competências desenvolvidas nos outros pilares.

Conseguir lidar com seus sentimentos é uma habilidade de envolve o indivíduo, que precisa ser firme e não se deixar ser levado pelos outros; é ter opinião formada e saber se defender; é ter um projeto de vida desenvolvendo a autoconfiança; é apoiar-se primeiramente em suas próprias forças, independentemente dos momentos difíceis; é persistir e crescer nos momentos em que as dificuldades são grandes, não se sentindo derrotado pela adversidade.

As atividades socioeducativas do IGK estão focadas na preparação do educando para essas habilidades, elaborando pensamentos autônomos e críticos para formularem no futuro os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida, desenvolvendo talentos e potencialidades de tal forma que os educandos se tornem aquilo que são capazes de ser (IGK, 2011).

4.5 ANÁLISE DA VARIÁVEL TEMPO COM OS PILARES

Os ganhos foram observados nos dois casos analisados (geral e específico), com características diferenciadas. O perfil pesquisado apresenta ganhos simbólicos relevantes, porque se tornam instrumentos valiosos para uma população. A análise evidenciou uma agregação de valores na comunidade de pesquisa.

Após analisar cada pilar separadamente, é necessário avaliar o que essas habilidades podem representar como ganhos para os adolescentes de acordo com o tempo de permanência deles no IGK.

É visível que os quatro pilares como metodologia não apresentam ganhos do ponto de vista da melhoria nas condições de vida, necessariamente material. Contudo, os ganhos simbólicos, por exemplo, a capacidade de socialização e comunicação dos educandos com a sociedade, tornam os indivíduos mais habilidosos, tendo em vista que cada educando, ao ingressar no programa, possui um capital social e capital cultural que variam de acordo com a rede de relações em que vivem e do volume de capital econômico e cultural em que estão inseridos.

O núcleo São José se difere dos demais núcleos por ser uma comunidade mais afastada da cidade, com características de cidade pequena.

Desse modo, participar de programas como o IGK, que utiliza a metodologia dos quatro pilares da educação, tendo o esporte como eixo estruturador das ações e ferramenta privilegiada para o desenvolvimento de conhecimentos, competências, habilidades e valores indispensáveis à vida em sociedade, representa aos educandos um estilo de vida diversificado, que tem a possibilidade de vivenciar um ambiente diferenciado de sua origem, adquirindo competências necessárias para sua “vida”.

Dentre as competências adquiridas pelos educandos pesquisados estão: conviver bem com pessoas diferentes; ter opinião formada e saber defender suas ideias; e saber lidar com seus sentimentos. No grupo do núcleo São José, houve habilidades iguais e outra diferenciada, quais sejam: ter facilidade em comunicar-se; ser criativo; saber ser liderado; saber lidar com seus sentimentos; e ter boa higiene. As competências citadas estão associadas ao tempo de permanência do educando no IGK, o que acarreta no desenvolvimento integral do indivíduo, num processo de aquisição de conteúdos culturais e num potencial transformador de vidas e de realidades sociais. Assim, é possível analisar os efetivos ganhos aos educandos, consequência de sua permanência nos núcleos, fazendo refletir o que esses ganhos simbólicos significam na “vida” do adolescente.

Os resultados efetivamente não são mensuráveis, pois são ganhos que imediatamente não garantem a efetividade na melhoria do desempenho escolar. No entanto, esses ganhos podem vir a ser observáveis, já que o programa dá oportunidade para que exista uma ação conjunta com escola, família e projeto que possibilitem a formação de competências

produtivas aos educandos. Isso se reflete nas competências associadas ao pilar aprender a fazer, relacionado ao desenvolvimento de habilidades para a vida, que esteve interligado à variável tempo.

No IGK, os ganhos culturais podem ser vistos na forma de capital cultural, pela IGKTeca, que proporciona a seus educandos a possibilidade de ter contato com livros, computadores e passeios educativos, sendo estes instrumentos que disponibilizam a aquisição de capital cultural, relacionados com a variável tempo, pois quanto maior o tempo mais contato eles podem ter com esses instrumentos, adquirindo, assim, competências.

Por meio das ações diferenciadas do IGK, os educandos têm a oportunidade de entrar em diferentes ambientes da sociedade, com outras culturas, outros valores, que podem criar experiências para o futuro, oportunizando, desse modo, o contato com outras culturas, desenvolvendo, conseqüentemente, o pilar aprender a conviver, necessário para conviver com o diferente, para conseguir reconhecer o outro, colocando-se no lugar dele, como também convivendo com a diferença e respeitando o outro, pois nem todos têm os mesmos valores, princípios, objetivos, metas. E, para desenvolver todas essas habilidades, é preciso comunicar-se, e isso pode ser aprendido com a rede de relações, que pode ser aperfeiçoada.

A variável TIGK está ligada aos ganhos culturais dos educandos por meio das competências adquiridas no pilar aprender a ser, que prepara os educandos para a escolha de seu destino, pois com o esporte desenvolve atividades que aperfeiçoam habilidades para terem uma opinião própria e saber defendê-la de acordo com seus sentimentos.

Portanto, com a pesquisa analisada, é visível a importância dos quatro pilares da educação como metodologia, pois é preciso conhecer para fazer e, sabendo conviver, consegue-se ser.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho objetivou, a partir da prática de estágio, durante a formação acadêmica, identificar as contribuições do Programa Campeões da Vida, na vida das crianças e dos adolescentes, do que se adquire dentro da instituição, com o aprofundamento do conhecimento cultural que o programa proporciona, buscando a ampliação de vínculos sociais e culturais, no que Bourdieu, Nogueira e Catani (2004) se referem à ampliação de capital cultural, capital simbólico. Com o estudo teórico e da pesquisa, pôde-se conhecer as especificidades neste âmbito e ainda ter uma compreensão essencial e ampla da temática para futuras discussões.

Ao propor este tema, inicialmente se obteve um questionamento de quais ganhos efetivamente os educandos tinham a partir da participação no programa. Logo se buscou uma reflexão teórico-prática com esse questionamento. Por meio da pesquisa, foi possível observar que os educandos saem do programa com ganhos, tais como a capacidade de relacionar-se, comunicar-se e perceber que podem fazer diferença na trajetória de vida de cada criança e adolescente.

O objetivo do programa não é alterar o padrão de vida de seus membros, mas sim alterar a bagagem cultural dos educandos ao longo desse período, com a ampliação de bens culturais e simbólicos. Como o IGK, existe diversas instituições que trabalham no contra turno escolar com crianças e adolescentes, mas nem sempre pregam os mesmos objetivos, diferentemente do Instituto Ayrton Senna. Contudo, para concretizar esse objetivo, é necessário conhecer sua bagagem cultural antes e durante o programa.

Para elucidar esses temas, primeiramente se apresentou o Instituto Guga Kuerten, com enfoque sobre o Programa de Esporte e Educação Campeões da Vida e a comunidade do Sertão do Maruim, tornando-se possível destacar a sua atuação com as crianças e os adolescentes que participaram das atividades realizadas pelo IGK. É importante destacar a importância desse Programa, principalmente por ser em uma região onde não há espaços adequados para a prática de exercícios físicos à disposição dessas crianças e adolescentes, além de proporcionar a eles uma visão mais abrangente do mundo, com a metodologia dos quatro pilares da educação utilizada pela instituição para atingir seu objetivo, que é educar por meio do esporte.

Com a pesquisa da ACOPE-4, realizada pela instituição, tornou-se fundamental a contextualização do tema, por meio de um esforço de aproximação com o pensamento de Pierre Bourdieu, para realizar uma avaliação em cima da pesquisa cedida pela instituição, fazendo uma comparação entre o tempo de permanência do educando no IGK com os ganhos das habilidades desenvolvidas pelos quatro pilares da educação, pensando na metodologia como um processo amplo das relações sociais e culturais que permeiam a vida dos educandos.

Para se refletir acerca desses ganhos, fez-se necessário compreender o espaço escolar como um ambiente onde se expressam as diferenças individuais, os interesses divergentes e, por vezes, uma relação antagônica entre as instituições de ensino e as aspirações dos sujeitos que a integram (BOURDIEU; NOGUEIRA; CATANI, 2004)

O Serviço Social como integrante da equipe interdisciplinar contribui para a efetivação de tal resultado, com habilidades e competências intrínsecas da categoria, tendo em vista que o principal objetivo da profissão está intimamente ligado ao seu projeto profissional, ou seja, à promoção do desenvolvimento humano e social. Conforme preconiza o Código de Ética, o “posicionamento em favor da equidade e justiça social, que assegure universalidade de acesso aos bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais, bem como sua gestão democrática” (BRASIL, 1993). Para concretizar esse intuito, é necessário o trabalho interdisciplinar juntamente com todos os educadores e as ferramentas.

O esporte é a ferramenta fundamental para o desenvolvimento de conhecimentos, competências, habilidades e valores indispensáveis à vida em sociedade. Para a efetivação do trabalho, fez-se necessário incorporar a metodologia dos quatro pilares da educação para, juntos, enfrentar o desafio posto na sociedade, modificando o circuito em que se vive, marcado pelas exclusões sociais, e cultivando a essência do ser, os seus direitos, valores e princípios.

Para essa efetivação, o eixo fundamental é o educador, que tem o papel de facilitador, pois é o criador de oportunidades de aprendizagens, partindo do interesse dos educandos, desenvolvendo a curiosidade, a vontade de aprender por toda a vida (IGK, 2012).

Contudo, as possibilidades e os desafios da metodologia utilizada pelo IGK estão postas, o que exige da equipe interdisciplinar um posicionamento frente às contradições das desigualdades sociais.

Ao se analisar os dados da pesquisa, tornaram-se evidente a ampliação de ganhos que os educandos adquirem dentro do programa através das habilidades desenvolvidas pelos

quatro pilares da educação, ganhos culturais gerados com ações socioeducativas complementares da escola, por meio do esporte e de estratégias criativas e instigantes.

É possível observar que o programa proporciona aos educandos uma abertura de oportunidades, com a inclusão de conteúdos de aprendizagens que retratam elementos culturais, sociais, comunitários e afetivos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **A prática dos quatro pilares da educação na sala de aula**. Fascículo 17/Celso Antunes. Petrópolis (RJ): Vozes, 2010.

BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisa de Survey/Earl Babbie**. Tradução de Guilherme Cezarino. Belo horizonte: UFMG, 1999.

BANCO DE DADOS AGREGADOS. Disponível em:
<<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/territorio/infounit.asp?codunit=4278&z=t&o=4&i=P>>.
Acesso em: 10 mar 2012.

BOURDIEU, Pierre. O mercado dos bens simbólicos. In: MICELI, Sérgio (org.). **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1974, p. 99-181.

BOURDIEU, Pierre (org.); ORTIZ, Renato de. **Coleção grandes cientistas sociais**. São Paulo: Ática, 1983.

BOURDIEU, Pierre; NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI; Afrânio. **Escritos de educação**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

BRASIL. **Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais**. Resolução CFESS nº 273/93, de 13 de março de 1993.

COSTA, Aline de Caldas. **Reflexões sobre cultura e bens simbólicos**: abordagens sobre produção cultural e poder social. Trabalho apresentado no III ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, realizado entre os dias 23 a 25 de maio de 2007, na Faculdade de Comunicação/UFBa, Salvador.

COSTA, Monique Nicoli. Relatório final, 2011. Não paginado. Elaborado na disciplina de Supervisão Pedagógica de Estágio Obrigatório I. Departamento de Serviço Social. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2011.

COSTA, Monique Nicoli. Relatório final, 2012. Não paginado. Elaborado na disciplina de Supervisão Pedagógica de Estágio Obrigatório II. Departamento de Serviço Social. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2012.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. 3. ed. São Paulo (SP): Cortez; Brasília (DF): MEC: UNESCO, 1999.

GOHN, Maria da Glória. **Teorias dos movimentos sociais, paradigmas clássicos e contemporâneos**. São Paulo: Loyola, 1997.

INSTITUTO AYRTON SENNA. **Educação pelo esporte: educação para o desenvolvimento humano pelo esporte**. São Paulo: Saraiva, 2004.

INSTITUTO GUGA KUERTEN. **Plano de Ação 2011** [documentação interna].

INSTITUTO GUGA KUERTEN. **Manual do estagiário 2012** [documentação interna].

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

O BAIRRO. Disponível em: <<http://www.sertaodomaruim.com.br/o-bairro.html>>. Acesso em: 25 abr 2012.

RISSO, Carla de Araújo. **Gosto é discutível: uma reflexão sobre o acúmulo de bens simbólicos**. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2007/AlinedeCaldasCosta.pdf>>. Acesso em: 18 mai 2012.

SÃO JOSÉ (SANTA CATARINA). Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Jos%C3%A9_%28Santa_Catarina%29>. Acesso em 10 mai 2012.

SILVA, Douglas Mansur da. Perspectivas sociológicas para estudo dos bens culturais e da atividade cultural. **Revista Científica** do Centro Universitário de Volta Redonda, Cadernos UniFOA, Ano II, nº 04, agosto/2007.

SETTON, Maria da Graça Jacinto. **Rotary Club: *Habitus*, estilo de vida e sociabilidade**. São Paulo: Annablume, 2004.

VIRGILINO, Suelen. **O Serviço social no âmbito educacional: possibilidades, desafios e importância da intervenção profissional - uma experiência no Instituto Guga Kuerten**. Florianópolis, SC, 2008. 94 f. TCC (Graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina,

Centro Sócio Econômico, Curso de Serviço Social. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/>>. Acesso em: 12 abr 2012.

ANEXO A

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS NOS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO

ACOPE-4 (2012)

N.º QUESTIONÁRIO:

--	--	--

Prezado pai ou responsável,

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa que tem o objetivo de analisar a aquisição de competências baseadas nos quatro pilares da educação da UNESCO. Trata-se de um questionário de fácil preenchimento que pode fornecer informações que contribuirão para a compreensão da aquisição de aprendizagens das crianças e adolescentes para as suas vidas. Seus dados serão tratados com total sigilo, pois não interessa identificar o respondente do questionário, mas sim as suas informações. Você estará também contribuindo para o processo de validação de clareza do instrumento.

Para a análise de clareza: considere "clareza" o nível de facilidade de compreensão da questão segundo o seu ponto de vista. Para tanto, assinale "0" (zero) se considera a questão nada clara e "10" (dez) se considera como totalmente clara.

Contamos com a sua colaboração! Muito obrigado!

Orientações para o Preenchimento do Questionário

- a) Responda todas as questões. Opte sempre pela alternativa que mais se aproxima de sua condição, opinião ou atitude;
- b) Seja totalmente honesto em suas respostas. Disso dependem os bons resultados e as corretas conclusões;
- c) Não escreva o seu nome ou qualquer tipo de identificação pessoal. Sua identidade não deve ser exposta, pois o que nos interessa é a sua franca opinião. Quando terminar o preenchimento, favor entregar diretamente ao pesquisador responsável.

1. DADOS GERAIS

Q. A. Grau de parentesco com o educando: () Pai () Mãe () Irmão(ã) () Avô/Avó () Tio/Tia () Outro: _____

Q. B Idade do(a) responsável: _____ anos.

Q. C. Idade do educando: _____ anos.

Q. D. Sexo: () Masculino () Feminino.

Q. E. Nome da escola que o educando estuda: _____.

Q. F. Série que frequenta na escola: _____ ano.

Q. G. Turma que frequenta no núcleo do IGK: _____.

Q. H. Turno no Núcleo: () Matutino () Vespertino

Q. I. Há quanto tempo o educando frequenta as atividades do IGK? _____ anos.

2. QUESTIONÁRIO

Responda a cada uma das afirmações sobre o educando (Ex.: seu filho ou filha) em função do seu grau de acordo ou desacordo com elas, circulando a alternativa que considere mais adequada. As possibilidades de resposta são as seguintes:

Discordo totalmente (0%)	Discordo (25%)	Concordo em parte (50%)	Concordo (75%)	Concordo totalmente (100%)
1	2	3	4	5

Q. 1.	Meu filho (minha filha) lê e escreve com compreensão.	1	2	3	4	5
Q. 2.	Calcula e resolve problemas com facilidade.	1	2	3	4	5
Q. 3.	Usa dicionários, livros e computador para acessar informações.	1	2	3	4	5
Q. 4.	Entende bem o que falam ou mostram para ele.	1	2	3	4	5
Q. 5.	Comunica-se através da internet, jornais ou televisão.	1	2	3	4	5
Q. 6.	Convive bem com pessoas diferentes dele (outras raças, religiões, aparências, sexualidade, deficiências, etc.).	1	2	3	4	5
Q. 7.	Tem facilidade em comunicar-se.	1	2	3	4	5
Q. 8.	Tem facilidade para conviver em grupo.	1	2	3	4	5
Q. 9.	Resolve conflitos com facilidade.	1	2	3	4	5
Q. 10.	Trata as pessoas com respeito e usa frases de boa educação, como: bom dia, boa tarde, obrigado, etc.	1	2	3	4	5
Q. 11.	É criativo.	1	2	3	4	5
Q. 12.	Sabe liderar.	1	2	3	4	5
Q. 13.	Sabe ser liderado.	1	2	3	4	5
Q. 14.	É responsável com os compromissos que assume.	1	2	3	4	5
Q. 15.	Realiza as tarefas solicitadas com muita habilidade.	1	2	3	4	5
Q. 16.	Gosta de si.	1	2	3	4	5
Q. 17.	Sabe o que vai ser quando crescer.	1	2	3	4	5
Q. 18.	Tem boa higiene pessoal.	1	2	3	4	5
Q. 19.	Sabe lidar com os seus sentimentos (raiva, medo, amor, angústia, vergonha, etc.).	1	2	3	4	5
Q. 20.	Tem opinião formada sobre muitas coisas e sabe defender as suas ideias.	1	2	3	4	5

ANEXO B: Relatório 2011

Pesquisa

VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO “ACOPE-4” PARA ANÁLISE DA AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS BASEADAS NOS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO DA UNESCO

O objetivo desta pesquisa foi validar na língua portuguesa brasileira o “Questionário para Análise da Aquisição de Competências baseadas nos Quatro Pilares da Educação da UNESCO”(ACOPE-4). A amostra foi composta de 70 adultos (37,54 anos \pm 6,91) de ambos os sexos que tivessem sob sua responsabilidade um educando participante de um programa de educação pelo esporte do Instituto Guga Kuerten. O ACOPE-4 visou avaliar a percepção de pais ou responsáveis sobre a aquisição de competências de crianças e adolescentes participantes de atividades educativas, baseadas nos Quatro Pilares da Educação propostos pelo relatório de Jacques Delors (UNESCO, 1996).

RESULTADOS

VALIDAÇÃO

O questionário foi composto de 20 questões divididas nos construtos Aprender a Ser, Aprender a Conviver, Aprender a Fazer e Aprender a Conhecer, e passou pela análise fatorial exploratória com rotação varimax para a definição das dimensões do instrumento. A validação do ACOPE-4 foi realizada pelos critérios de clareza, de validade de conteúdo, validade de construto e fidedignidade, pela análise da consistência interna (coeficiente alpha de Cronbach). O resultado da análise de confiabilidade geral do ACOPE-4 ($\alpha=0,87$) foi considerado adequado segundo a literatura, sendo o valor do índice alpha de Cronbach superior a 0,70. Entretanto, a análise de fidedignidade dos construtos isoladamente apresentou alguns índices mais baixos, sendo o do Aprender a Conhecer, de $\alpha=0,54$, Aprender a Conviver $\alpha=0,71$, Aprender a Fazer $\alpha=0,71$ e Aprender a Ser com $\alpha=0,61$. A validade de

clareza do instrumento apresentou índice geral de $0,97 \pm 0,03$ e a validade de conteúdo aparente $0,89 \pm 0,04$. Assim, pôde-se concluir que a avaliação da percepção de pais ou responsáveis sobre a aquisição de competências de crianças e adolescentes participantes de atividades educativas com o ACOPE-4 é válida e confiável.

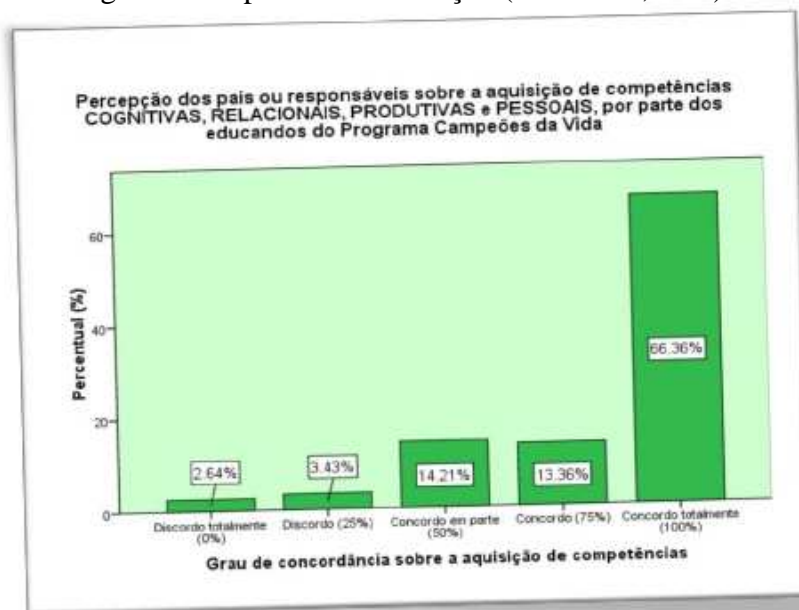
AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS

Os resultados do perfil da aquisição de competências dos educandos do Programa Campeões da Vida sob a percepção dos seus responsáveis seguem abaixo:

- De acordo como grau de parentesco com a criança ou adolescente, 74,29% dos responsáveis sujeitos da pesquisa são mães de educandos, 17,14% são pais, 4,28% são avós, 2,86% são irmãos e 1,43% são tios.
- 34,29% da amostra representam os responsáveis por educandos do núcleo São José, 25,71% do núcleo Itacorubi, 21,43% do núcleo Saco Grande e 18,57% do núcleo Palhoça. Não houve coleta de amostra do núcleo Campos Novos.
- 54,41% da amostra da pesquisa fez referência a educandos do sexo feminino e 45,59% do sexo masculino, sendo 34,29% da escola José Mathias Zimmermann, 21,43% da Donícia Maria da Costa, 15,71% do Leonor de Barros, 11,43% do Benonívio João Martins, 10% do Vítor Miguel de Souza e 7,14% do CAIC da Palhoça.
- 28,99% dos educandos estão no 6º ano, 24,64% no 5º ano, 13,04% nos 3º e 4º ano respectivamente, 8,70% no 7º ano, 5,80% no 2º ano, 4,35% no 8º ano e 1,45% no 1º ano.
- Com o objetivo de investigar a percepção dos pais ou responsáveis sobre a aquisição de competências das crianças e adolescentes participantes das atividades do Programa Campeões da Vida, os sujeitos responderam a 20 questões fechadas utilizando uma escala Likert de 5 pontos, onde 1 = Discordo totalmente, 0%; 2 = Discordo, 25%; 3 = Concordo em parte, 50%; 4 = Concordo, 75% e 5 = Concordo totalmente, 100%. Os resultados seguem nos gráficos abaixo:

Aquisição de Competências:

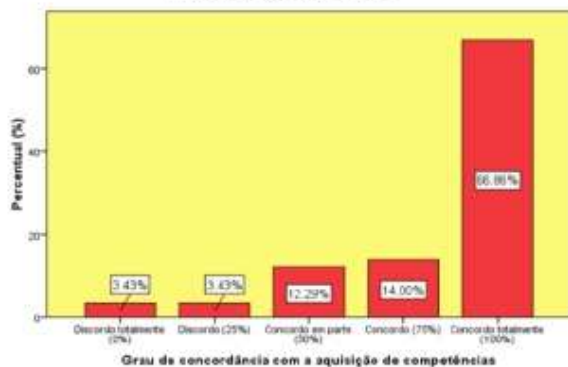
Aprendizagens dos 4 pilares da educação (UNESCO,1996) – Geral



Aprendizagens no Programa Campeões da Vida em cada pilar da educação (UNESCO,1996)

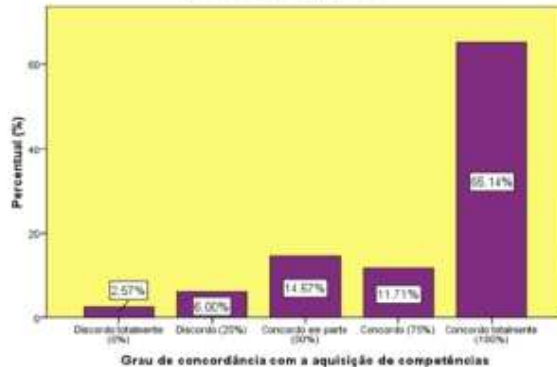
APRENDER A CONVIVER

Percepção dos pais ou responsáveis sobre a aquisição de competências Produtivas - Aprender a FAZER



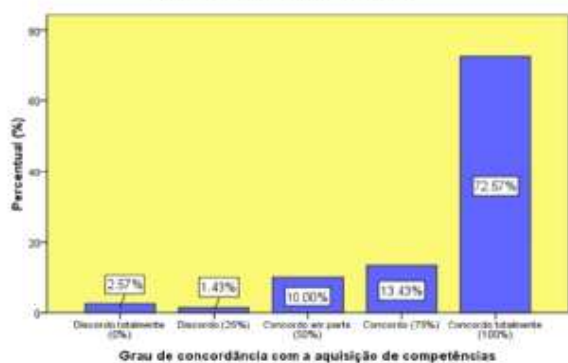
APRENDER A CONHECER

Percepção dos pais ou responsáveis sobre a aquisição de competências Pessoais - Aprender a SER



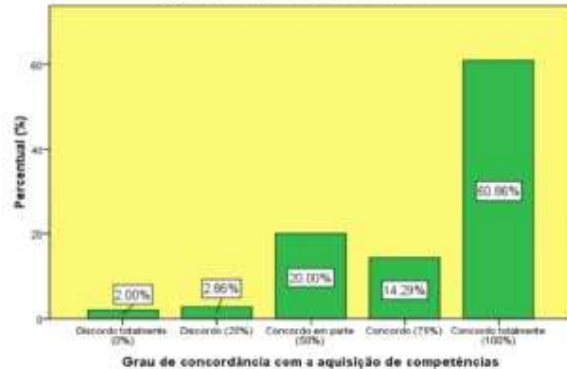
APRENDER A FAZER

Percepção dos pais ou responsáveis sobre a aquisição de competências Relacionais - Aprender a CONVIVER



APRENDER A SER

Percepção dos pais ou responsáveis sobre a aquisição de competências Cognitivas - Aprender a CONHECER



- Considerações finais: O estudo confirmou a tendência de validade de clareza, validade de conteúdo, validade de construto e de confiabilidade do ACOPE-4 quanto aos construtos e do instrumento como um todo, sendo considerada válida e adequada para aplicação no Brasil;
- Os pais ou responsáveis consideram que os educandos apresentam, em sua maioria, as competências essenciais para uma educação integral de qualidade, como preconiza o pressuposto teórico dos Quatro Pilares da Educação (UNESCO, 1996).